N.º 749
14-8-52

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

ESPORTE Ilustrado

Cr$ 2,00 no Distrito Federal
Cr$ 3,00 nos Estados

LEIAM NESTE NÚMERO

FLAMENGO BI-CAMPEÃO DO TORNEIO INICIO

Reportagem de **Luís Mendes**
Fotos de **Alberto F. Lima**

★

OS VENCEDORES DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1952!

Relação completa de todos os três primeiros de cada prova!
Reportagem de
BENJAMIN WRIGHT

★

BALANÇO FINAL DA "COPA RIO"

por ARMANDO NÓBREGA

★

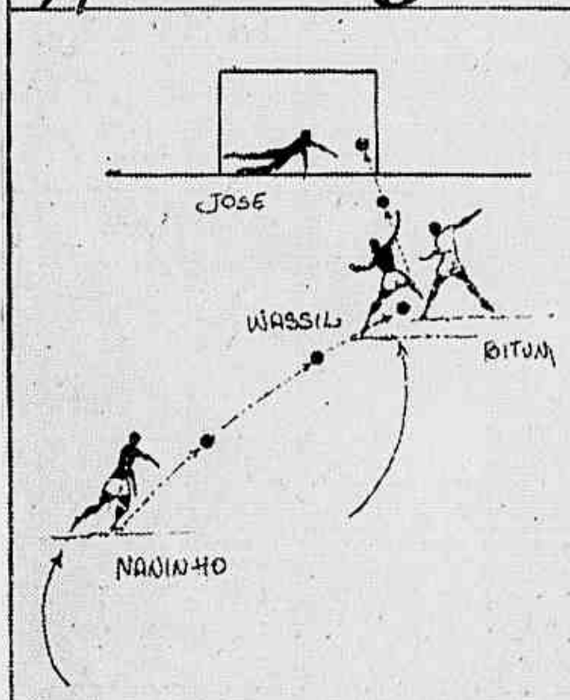
OS JOGOS DO VASCO E FLAMENGO EM SÃO PAULO

por OLYMPICUS

TORNEIO INÍCIO DE 1952

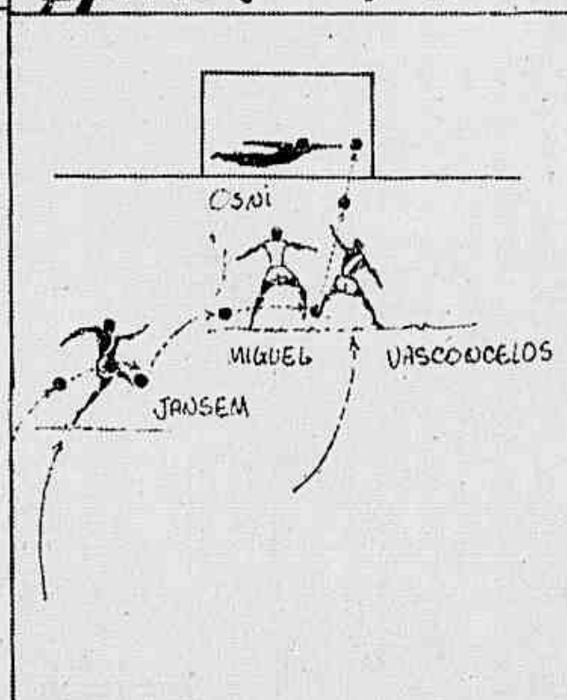
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES
OBSERVADOR: JOSÉ ROMEU

BONSUCESSO 1 MADUREIRA 0



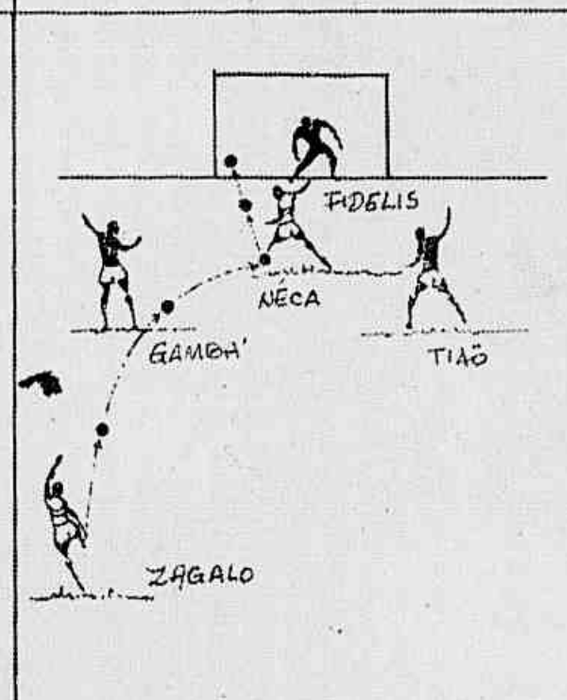
O GOAL DO BONSUCESSO - WASSIL

VASCO 1 AMÉRICA 0

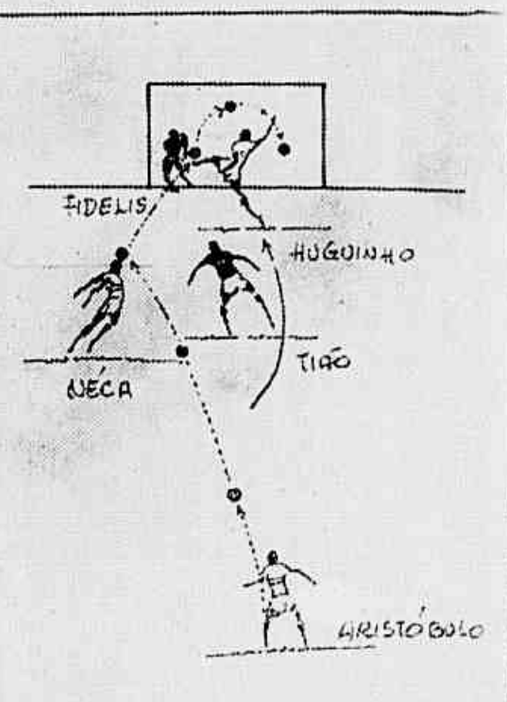


O GOAL DO VASCO - VANCONCELOS

FLAMENGO 2 x 0 ORIENTE

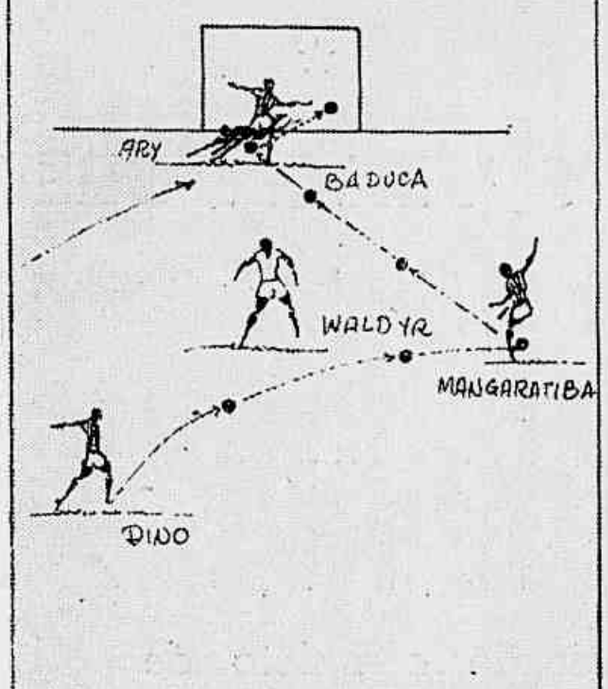


1º GOAL - FLAMENGO - NECA

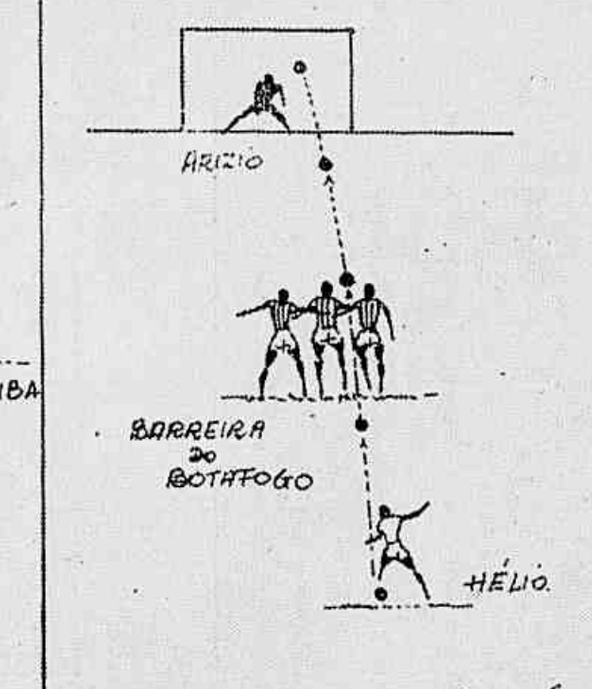


2º GOAL - FLAMENGO - HUGUINHO

BOTAFOGO 1 x 1 BONSUCESSO

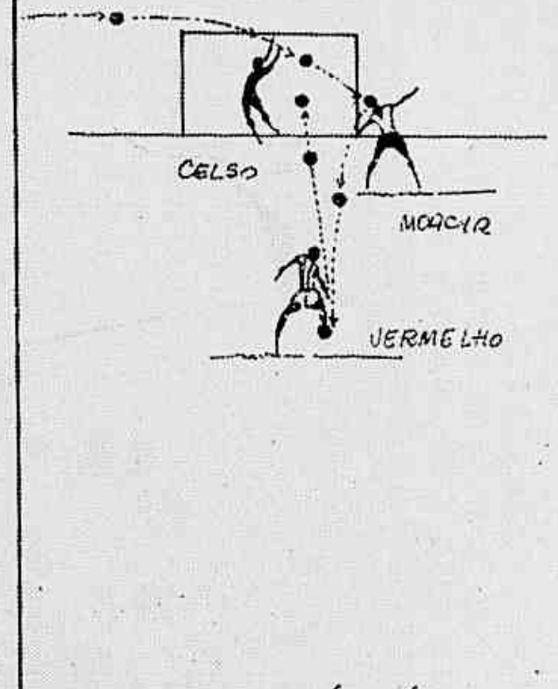


O GOAL DO BOTAFOGO - BADUCA



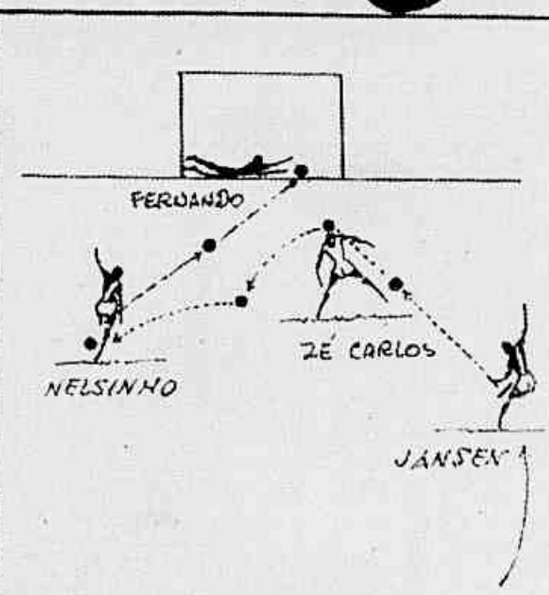
O GOAL DO BONSUCESSO. (FOUL)

BANGÚ 1 OLARIA 0



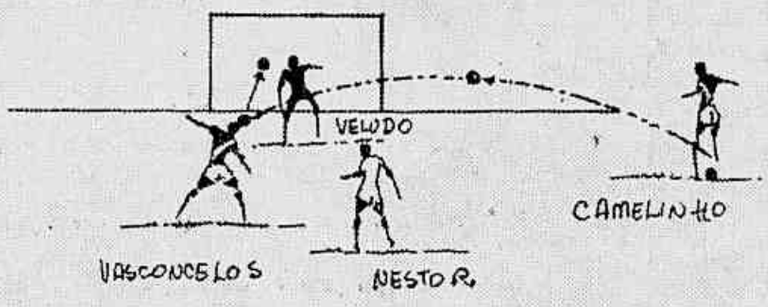
O GOAL DO BANGÚ APÓS UM CORNER

VASCO 2 BANGÚ 0

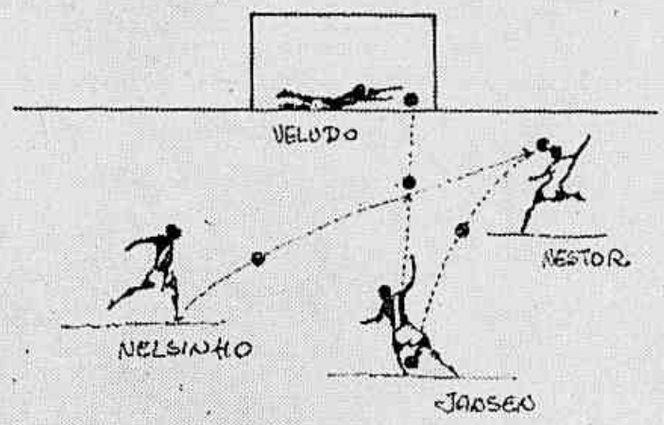


1º GOAL - VASCO - NELSINHO

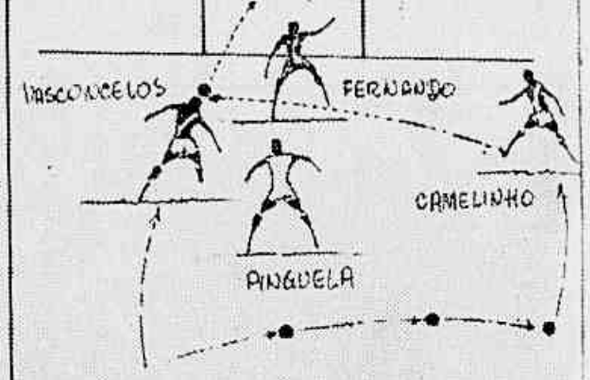
VASCO 2 x 0 FLUMINENSE



1º GOAL - VASCO - VASCONCELOS

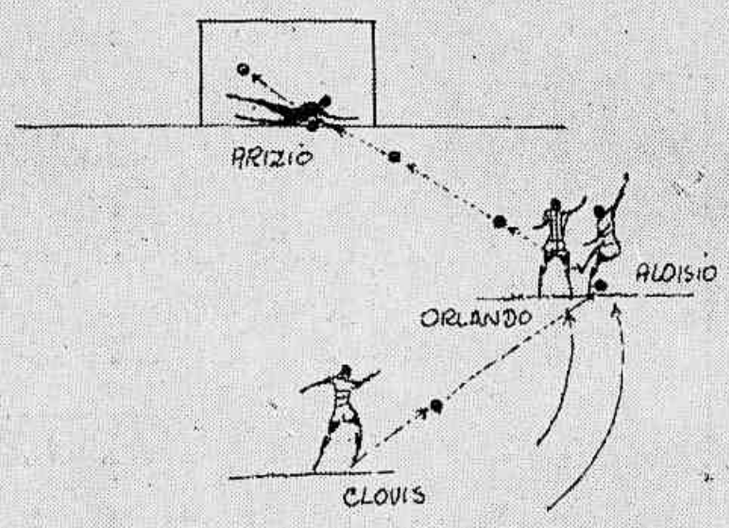


2º GOAL - VASCO - JANSEN

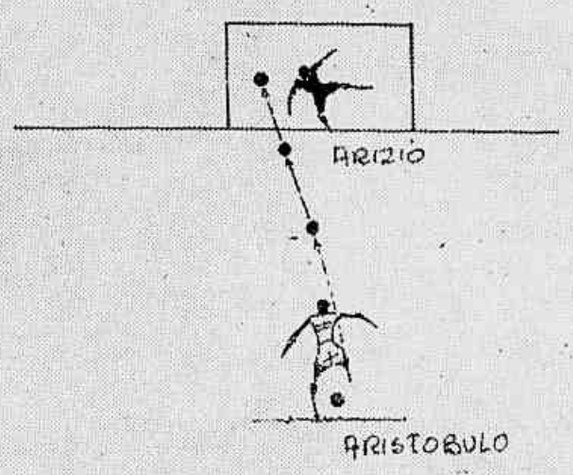


2º GOAL - VASCO - VASCONCELOS

FLAMENGO 2 x 0 BOTAFOGO

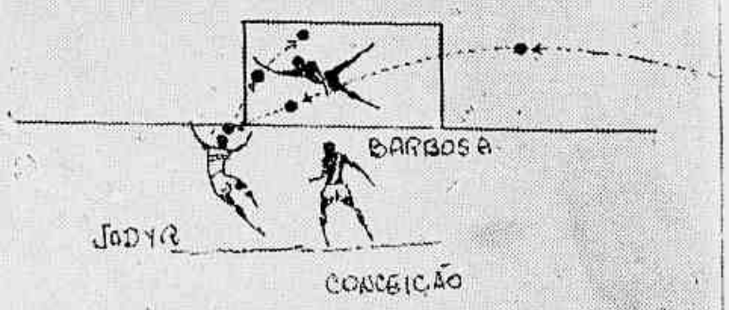


1º GOAL - FLAMENGO - ALOISIO



2º GOAL - FLAMENGO - (PENALTY)

FLAMENGO 1 VASCO 0



O GOAL DA FINAL:
JADYR ESCORANDO UM CORNER

O time do Fluminense realizou aquilo que o Vasco não conseguiu em 51, conquistou a Copa Rio para o futebol carioca. Em pé: Píndaro, Edson, Jair, Bigode, Castilho e Pinheiro. — Agachados: Telé,, Orlando, Marinho, Didi e Quincas

BALANÇO FINAL DA II "COPA RIO"

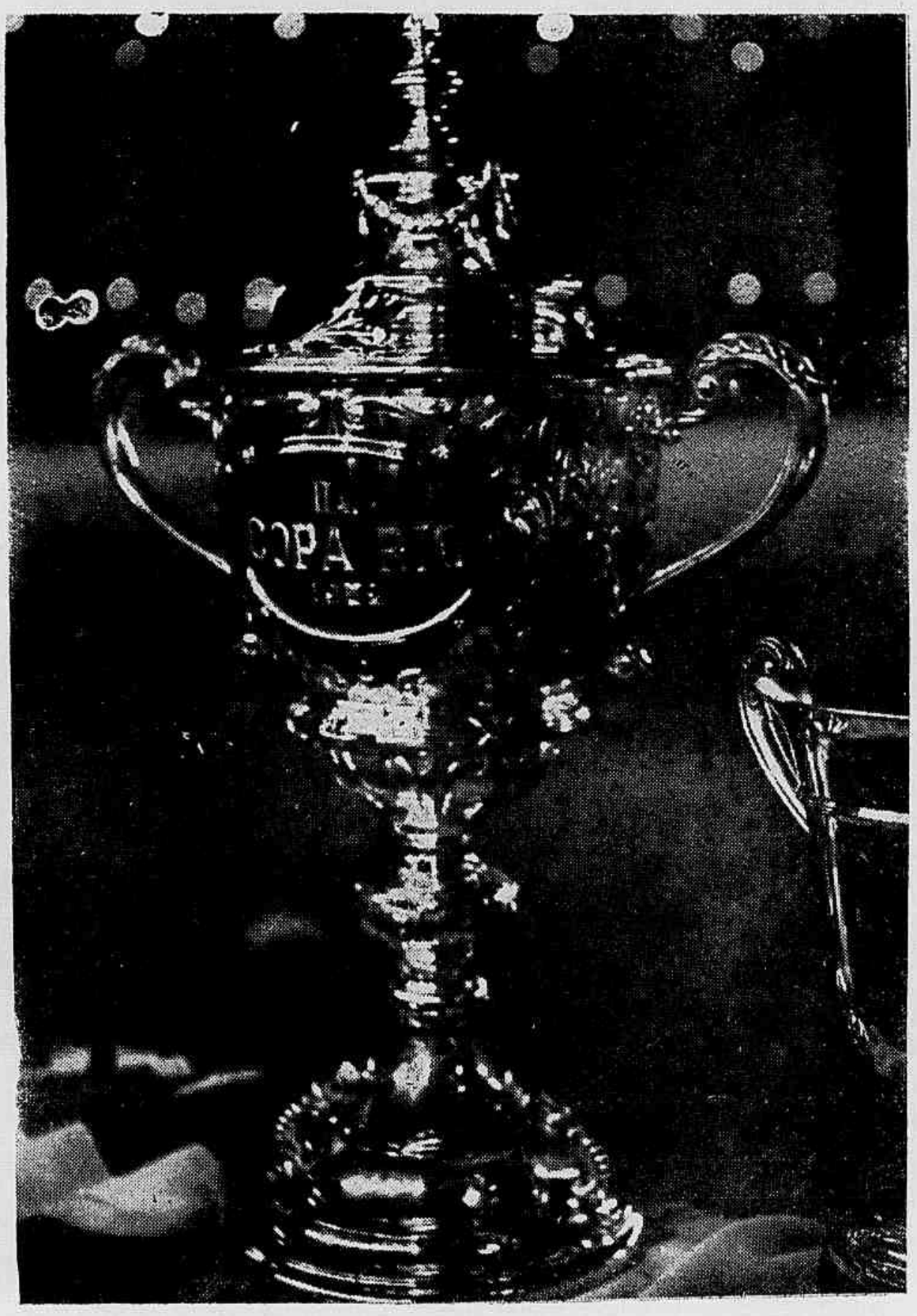
Escreveu ARMANDO NÓBREGA
Fotografou JOSÉ SANTOS

Ao ensejo do seu cinqüentenário, quis o Fluminense, como campeão e aniversariante, oferecer ao público futebolístico um grande certame internacional, com a colaboração do Corintians, campeão paulista.

Nada mais justo, portanto, que a sincera pretensão do simpático grêmio das Laranjeiras em promover, excepcionalmente, a II Copa Rio no intervalo entre o término do Campeonato Brasileiro e o início do Campeonato Carioca.

Pensou, de imediato, o Fluminense, em convidar grandes quadros, de fama reconhecida mundialmente no «Association». As negociações com os campeões da Inglaterra, Escócia, Espanha, Argentina e outros, chegaram mesmo a ser iniciadas. Entrementes, as maiores dificuldades surgiram aqui mesmo, com o caso do preço dos ingressos longamente debatido na Câmara dos Vereadores. Com isso, estando mesmo a realização do certame por um fio, e ante a incerteza, os clubes es-

O Prefeito João Carlos Vital entrega a Copa Rio ao capitão Píndaro



O valioso troféu conquistado pelo tricolor no seu cinqüentenário: a II Copa Rio

Os tricolores saem de campo carregando os diversos troféus conquistados na Copa Rio. Píndaro com a Copa Rio, e Quincas com o troféu Cinqüentenário

Marinho, a grande revelação do tricolor, vencendo o goleiro Pereyra Natero, sob as vistas de Rodrigo Andrade

O juiz austríaco Arnauld Gabler, foi o que melhor impressionou. O árbitro «maneta», aparece entre os capitães do Sporting, e do Grasshoppers

Dos cinco troféus sôbre as bandeiras do Fluminense e Corintians, quatro foram conquistados pelo tricolor

trangeiros convidados foram desertando, apresentando as mais variadas desculpas.

Por fim, quando os dirigentes tricolores e a Câmara dos Vereadores chegaram a um entendimento conciliatório, sòmente dois grandes clubes estrangeiros tinham confirmado a sua vinda: o Peñarol e o Áustria. Faltavam, portanto, mais três concorrentes europeus e um sul-americano. A realização do torneio estava, portanto, perigando por falta de concorrentes, quando afinal, depois de muitos esforços, conseguiram os emissários tricolores, assegurarem a participação do Libertad, campeão paraguaio, do Grasshopper, da Suiça, do Saarbruken, da Alemanha Ocidental e do nosso conhecido Sporting de Lisboa.

SURPRÊSAS E DECEPÇÕES

Formadas as duas chaves, na do Rio disputariam as eliminatórias o Fluminense, Peñarol, Sporting e Grasshopper e na de São Paulo o Corintians, Áustria, Libertad e Saarbrucken.

De todos êsses clubes, os completamente desconhecidos da torcida brasileira, eram o Grasshopper e o Saarbrucken. Êste, principalmente, era uma autêntica incógnita, pois do primeiro ainda se tinha uma vaga idéia, pela impressão que nos deixou o selecionado helvético, com o seu célebre ferrôlho, na Copa do Mundo de 1950. Ambos, porém não agradaram às torcidas carioca e paulista. Os suiços, aplicando um sistema com o objetivo primordial da defesa, — o rígido ferrôlho, — davam um espetáculo frio e até certo ponto enervante. Os helvéticos, com o seu jôgo feio, também contaminavam os adversários que acabavam perdendo o seu habitual padrão de jôgo, na ânsia louca de romper o cêrco que lhes era impôsto de qualquer maneira.

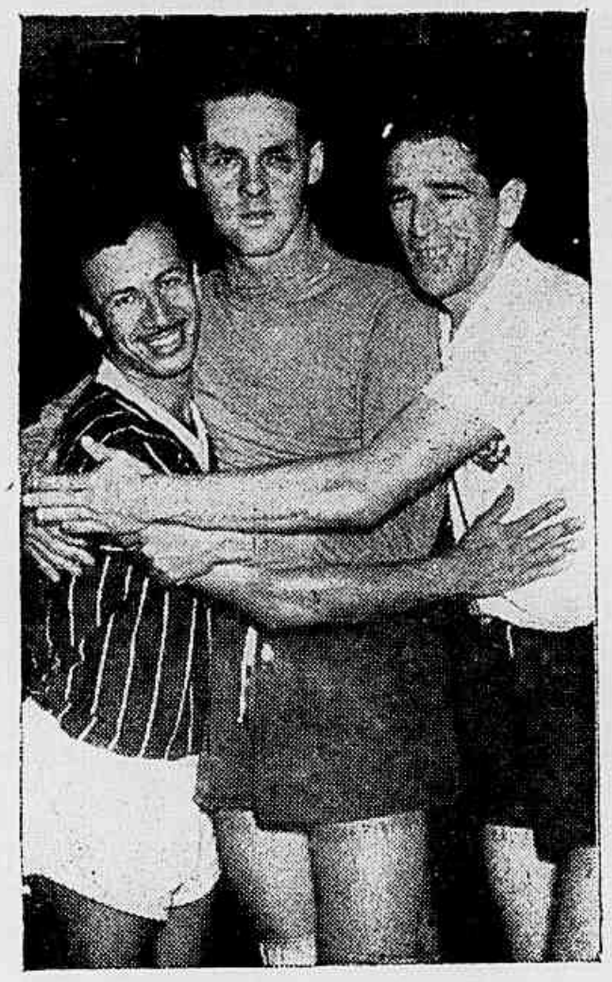
Dos alemães, apesar de desconhecidos, pouco dêles se esperava. Foi o Saarbrucken o mais fraco concorrente do torneio, sendo goleado por todos os seus adversários.

Porém, a maior decepção, foi a que nos deu o Libertad. Esperava-se muito mais dos guaranis, que, embora sem serem grandes «virtuoses» em técnica, são temidos pelo seu forte espírito de luta e estão sempre em contacto com os maiores centros futebolísticos sulamericanos. O Libertad, todavia, só não foi o pior quadro do torneio, porque pior do que êle veio o Saarbrucken. Mas foi a maior decepção, porque dêles tínhamos razões para esperar melhores resultados.

Mas se o Libertad foi a grande decepção, o Sporting de Lisboa foi a maior surprêsa. Com um quadro homogêneo, lutador e apresentando um futebol bem melhor do que quando estêve aqui no ano passado, os lusitanos surpreenderam o Fluminense com um empate, num jôgo em que apareceu mais que o seu contendor, fizeram boa figura ante o Peñarol, com o qual estêve em igualdade de condições na cancha durante a maior parte do «match» e conseguiram ainda fazer o que os tricolores e os uruguaios não conseguiram, isto é, marcar dois «goals» nos suíços com ferrolhos e tudo mais.

O Áustria, com o seu futebol filigranado, enchendo os olhos do torcedor, foi todavia, o mesmíssimo do ano passado. Os vienenses são bons controladores da pelota, driblam e pas-

Bela homenagem do Corintians ao Fluminense



Orlando é cumprimentado pelos corintianos Gilmar e Goiano

sam muito bem, mais faltam-lhes mais velocidade, objetividade nos ataques e aquilo que os sulamericanos têm: a malícia.

O Fluminense, Corintians e Peñarol foram, com justiça, os melhores quadros do certame. O primeiro, começou fracamente, mas de jôgo a jôgo outra coisa não fêz senão crescer de produção. Sua defesa foi também a melhor do certame. O representante da Paulicéia, foi outro bom quadro e fêz jus ao titulo de vice-campeão. Sua artilharia foi a mais positiva, apesar de nos últimos encontros não ter contado com o seu melhor atacante, o famoso Baltazar, contundido no «match» com o Peñarol. Logo depois do Corintians, pode-se citar o Peñarol. Bom quadro, sem dúvida alguma, aquêle orientado por Juan Lopez, e que conta com a maioria dos «cracks» campeões do mundo. Seu ataque, formado por Gighia, Hogbert (ou Abadie), Romay (ou Miguez), Schiaffino e Vidal, é digno dos maiores respeitos. Entretanto, sua defesa apresenta claros na zaga (Colfuro) e na linha média (Romero).

OS MELHORES E OS PIORES JOGOS

Sem dúvida alguma o melhor jôgo da II Copa Rio, foi o Fluminense x Peñarol. De um lado, os tricolores acertando em cheio em tôdas as suas linhas, lutando com fibra e com técnica para sobrepujar a conhecida fibra dos orientais, a sua inegável categoria e seus valores individuais. Um jôgo corrido, bem disputado e que conseguiu empolgar de fato os torcedores que afluiram ao Maracanã.

No Rio ainda tivemos os jogos finais e semi-finais, entre Fluminense, Corintians e Áustria, que agradaram, principalmente aquêles disputados com os bandeirantes. O Sporting x Peñarol também foi um bom «match».

Entretanto, na capital paulista, dada as fracas exibições dos paraguaios e alemães, sòmente um jôgo agradou, pelo valor dos adversários: o Corintians x Áustria. Tiveram ainda os paulistas um jôgo que parecia bom, mas que a violência incrivel posta em prática prejudicou completamente o espetáculo, tornando-o um dos piores, senão o pior. Corintianos e uruguaios só jogaram futebol de verdade uns 20 minutos. Daí em diante foi uma verdadeira batalha campal da qual tomaram parte jogadores, dirigentes, policiais e até fotógrafos.

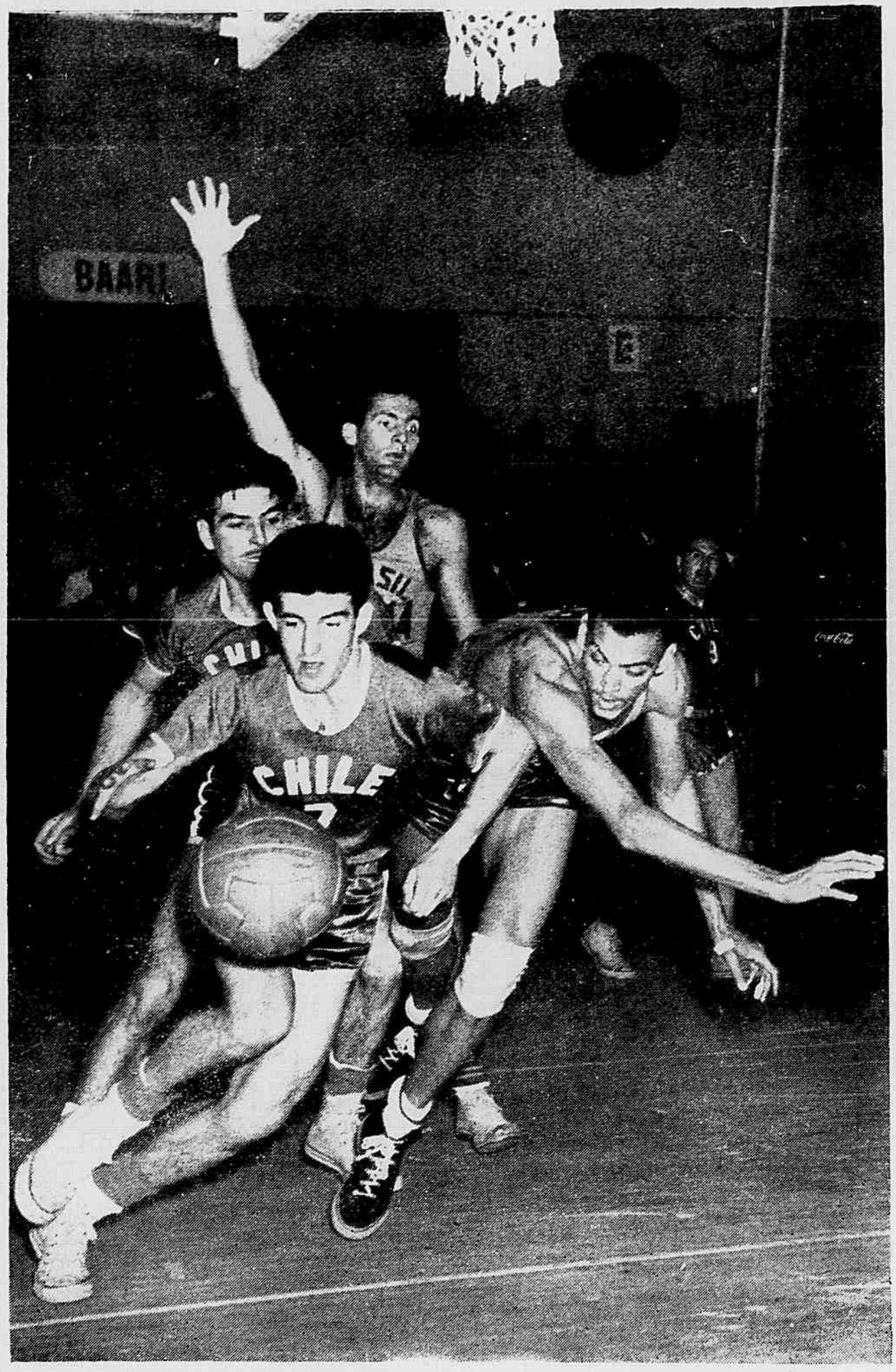
O pior «match» em matéria de futebol, entretanto, foi aquêle, ainda na Paulicéia, entre paraguaios e alemães.

ARTILHEIROS, DEFESAS E RENDAS

O Corintians foi o quadro que marcou maior número de tentos. Em seis

(Cont. na pág. 12)

Torcedores do tricolor tendo a frente Quincas, e o chefe da torcida, o Paulista, correm o campo saudando a torcida



Flagrante da vitória do Brasil sôbre o Chile por 75x41, nas quartas de finais, vendo-se em ação Algodão e Mário Hermes

CONTRA O BRASIL

OS AMERICANOS ESTIVERAM À BEIRA DA DERROTA PELA 1.ª VEZ

HELSINKI — (De **BENJAMIN WRIGHT**, especial para o ESPORTE ILUSTRADO).

Ficou o basketball brasileiro fora das finais olímpicas. Não tiveram muita sorte os basketballers patrícios pois a entorce de Bombarda e a fratura do pé de Godinho afastou da equipe dois elementos de grande valor e que poderiam ter decidido algumas situações difíceis no que concerne às substituições. Mesmo assim o nosso basketball soube impor sua classe com magníficas vitórias sôbre o Canadá, Filipinas, Chile, baqueando todavia contra a Rússia em uma peleja em que estivemos mandando no placard em quase todo seu transcorrer, cedendo no final em virtude de algumas jogadas precipitadas e pela inexperiência de um ou dois elementos. Tivemos uma ampla reabilitação contra os Estados Unidos, muito embora o placard houvesse sido adverso por escassa margem de pontos. Contra os americanos demonstramos que realmente possuímos um grande quadro e que sómente por falta de chance fomos alijados dos prélios. A crônica foi unânime e mdeclarar que contra o Brasil, os americanos pela primeira vez estiveram à beira da derrota, e posso acrescentar que sómente a falta de elementos de alta categoria na suplência, fêz com que cedessemos no final de um prélio em que por longo período estivemos à frente no marcador. A parte pouco agradável do torneio foi a das arbitragens. Grande disparidades de critérios foram notados, sendo que os árbitros europeus prejudicaram grandemente os quadros sul-americanos, em benefício dos da Europa. O Brasil foi um dos mais prejudicados, e queremos crer que para o futuro deve haver mais uniformidade nas arbitragens, a fim de evitar cenas lamentáveis como as provocadas pelos uruguaios, que embora prejudicados, não deveriam chegar ao ponto da agressão ao árbitro, por sinal um dos melhores do torneio, o americano Farrel, juntamente com nosso patrício César Pôrto. Muito pode ser escrito sôbre o torneio olímpico de basketball, e oportunamente voltarei ao assunto, focalizando detalhadamente certos aspectos mais curiosos dêsse monumental torneio.

O quadro de Vasco foi o vice-campeão do Torneio. Em pé: **Aldemar, Amaury,** Barbosa, **Conceição,** Bira e Alfredo. — Agachados: **Camelinho, Vasconcelos, Nelsinho, Jansen e Djair**

FLAMENGO

BI-CAMPEÃO DO TORNEIO INÍCIO

Escreveu LUÍS MENDES

Apesar do público já estar informado de que os «teams» da cidade não se apresentariam completos no Torneio Initium, muita gente, assim mesmo, compareceu ao Maracanã para ver o desfile dos clubes da cidade, na abertura da temporada oficial. Uma renda boa foi alcançada — 333.150 cruzeiros e 30 centavos. Ao meio dia teve início a competição futebolística de domingo. Como é do conhecimento geral, além dos clubes da primeira divisão da FMF, também o campeão da 2ª categoria — o Oriente — estava incluído na lista de 12 concorrentes ao título dêsse campeo-

A equipe do Botafogo, semi-finalista, venceu o Bonsucesso e perdeu para o Flamengo

Fase do jôgo em que o Flamengo derrotou o Botafogo, vendo-se Neca duelar com Rubinho numa bola alta

Fase do choque Botafogo x Vasco, Amaury desarma Aloísio na entrada da área

A turma do Fluminense caiu ante os cruzmaltinos

O quadro do Bangu, Ganhou do Olaria, mas perdeu para o Vasco

O Oriente derrotou o Canto do Rio, mas perdeu para o Flamengo

A equipe do América não passou pelo Vasco

O Bonsucesso depois de derrotar o Madureira, perdeu para o Botafogo

nato relâmpago. O Oriente, aliás, foi para um segundo jôgo, o que lhe deve ter agradado muito. As pelejas se efetuaram com bastante entusiasmo, contagiando a assistência, cuja vibração se fêz notar.

★

Sôbre o encontro final entre Flamengo e Vasco, não há dúvida, houve as emoções comuns das grandes pelejas, prendendo a atenção de todos durante os seus 60 minutos de batalha. Realmente, rubro-negros e cruzmaltinos, haviam sido as duas equipes que mais agradaram, por tôdas as razões. Houve, portanto, absoluta justiça no fato de serem ambos, os litigantes do encontro final. O Vasco da Gama alcançara o direito de lutar pelo título do Início, depois de três encontros renhidos, vencendo bem. Diante do América o onze de Carlos Volante foi vencedor por 1x0. Depois contra o Bangu, alcançou um triunfo mais ampio por 2x0, mesmo tendo o Bangu em sua equipe, alguns astros que por várias vêzes têem figurado no quadro de cima. Teve ainda o Vasco o Fluminense pela frente e o derrotou também por 2x0. Já o Flamengo, teve menos compromissos, pois sòmente jogou duas vêzes antes do encontro final. Uma contra o Oriente — venceu por 2x0 — e outra contra o Botafogo, quando seu «team» impressionou melhor e alcançou o triunfo por 2x0. Já se vê que tanto o Flamengo como o Vasco não precisaram do recurso das penalidades máximas para decidir seus jogos. Venceram mesmo, no próprio espaço de jôgo, tendo o rubro-negro passado pelos 100 minutos em que atuou sem sofrer um único tento e o Vasco pelos 120 minutos em que estêve em ação, com um só tento contra, êsse justamente o que lhe assinalou o Flamengo no prélio final. Há outro detalhe que não pode ficar esquecido: o «team» do Vasco, logo aos 3' do primeiro tempo do último jôgo, perdeu o concurso de Bira, porfiando dai para a frente com inferioridade numérica diante de um contendor que se lhe igualava tècnicamente e que tivera o «handicap» de participar de um cotejo a menos. Dai encontrarmos grandes méritos na situação alcan-

O São Cristóvão foi vencido pelo Olaria, na decisão por penalties

çada pelo Vasco, que as circunstâncias tornaram tão campeão quanto o próprio campeão.

Fazendo-se um exame sôbre todos os «teams» que ontem disputaram o Torneio, não se pôde prever nada para o próximo campeonato, porisso que todos os participantes não colocaram no campo os seus principais quadros. O Oriente, sem dúvida, foi uma agradável revelação, pois se igualou ao Canto do Rio no primeiro prélio, riscando-o do Torneio na decisão por penaltis. Depois, contra o Flamengo, batalhou, teve bons momentos, mas não resistiu a superior categoria do antagonista. Canto do Rio, São Cristóvão, Madureira, Olaria e Bonsucesso, também sem suas constituições titulares, não decepcionaram, mas não chegaram a se igualar aos que formam no chamado grupo grande, tendo até mesmo o América, com sua equipe detentora da Taça «Carlito Rocha», sido eliminado no primeiro prélio de que participou. O Bangu jogou apenas duas vêzes. Venceu relativamente bem em seu primeiro jógo contra o Olaria e tombou diante do Vasco. Foi o team que teve mais «estrêlas» em seu elenco, pois Salvador, Alaíne, Pinguela, Barbatana, Vermelho e Moacir Bueno, foram elementos que figuraram em grande parte dos compromissos oficiais dos alvi-rubros no campeonato passado, como integrantes do esquadrão titular. Nem porisso impressionou bem o quadro suburbano. Ao contrário, teve momentos de imensa decepção. O Botafogo teve uma equipe irregular, pois se agradou inteiramente no prélio com o Bonsucesso, tendo pela frente o team rubro-anil com maioria de titulares, desapontou diante do Flamengo, deixando-se envolver totalmente. Mas o maior responsável por isso foi o goleiro Arízio, cercando um frango tremendo quando o prélio estava sendo disputado de igual para igual. Aquilo foi uma ducha sôbre os seus companheiros. Sôbre o Fluminense, sòmente temos a dizer que não o vimos em campo. Jogou pèssimamente. Dentro daqueles 20' em que enfrentou o Vasco, foi só o Vasco que jogou, tendo mesmo tempo o onze vascaino, em tão exíguo espaço, para marcar 2 tentos. E é também decepcionante que assim tenha sido, quando se sabe que no onze que o Fluminense mandou a campo, aparecem alguns nomes de primeira água, como Veludo, Lafaiete, Jair, Victor, Lino, Robson, Simões, Villalobos e Joel, tantas vêzes integrantes do primeiro team tricolor...

E agora, dediquemo-nos aos dois finalistas. Comecemos pelo Vasco, deixando para o final o team que levantou a Taça «Renato Pacheco Marques».

Não há dúvida de que o onze vascaino encheu as medidas, com um futebol bonito, bem tramado, que deve ter enchido de orgulho o treinador Carlos Volante, que foi quem dirigiu e preparou o conjunto para êsse torneio. Adotou o Vasco um futebol fácil, leve, agradável de se ver e sobretudo muito objetivo, pois a equipe de São Januário assinalou nada menos que cinco tentos em todo o torneio. Gostamos muito dos zagueiros Amaury e Conceição, principalmente Conceição, verdadeiramente dotado de todos os recursos comuns dos beques de sucesso. Aldemar e Bira foram também dois médios de muito tirocínio, sendo lamentável que Bira, distendendo um músculo, tivesse que deixar o campo no encontro final. O ponteiro Camelinho foi outro que apenas nos fêz lamentar a sua pouca estatura, pois se tivesse um pouco mais de tamanho, talvez fôsse longe... Entretanto de todos os que vimos no onze do Vasco, Nelsinho foi quem mais impressionou, pela facilidade de seus movimentos, a simplicidade de suas fintas e a precisão dos passes. Belo futuro. Barbosa, Alfredo, Vasconcelos, Jansen e Djair, são já muito conhecidos e suas possibilidades todos reconhecem. Mas o goleiro está voltando ràpidamente à forma, apesar daquêle goal do prélio com o Flamengo...

Quanto ao Flamengo teve em Antoninho um goleiro magnífico, salvando a team na hora crucial do encontro

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU "CRACK" E CLUBE FAVORITOS
ou ainda em sensacional pose, a fotografia de seu
ARTISTA DE RÁDIO ou do CINEMA BRASILEIRO

Tamanhos:
13x18 — Cr$ 10,00
18x24 — Cr$ 20,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a
NEWTON VIANA — Av. 13 de Maio, 23 — 22º and., S/2.213 — RIO
N.B. — O pedido mínimo é de Cr$ 20,00

Queira enviar-me, pelo Reembôlso Postal ..... fotografias

.....
(nome do jogador, clube ou artista)

RUA ..... Nº .....

CIDADE ..... ESTADO .....

NOME .....

O Olaria derrubou o São Cristóvão, mas foi vencido pelo Bangu

com o Vasco. Os beques Leone, Cido e Jordan muito bons, principalmente Cido, que está em boa forma. Dos médios, Jadir foi quem mais nos agradou, embora Aristóbulo nos tenha impressionado favoràvelmente, com um trabalho precioso de distribuição. Mas o outro é mais vibrante, procura mais a luta e marcou aquêle goal como conseqüência dêsse seu estilo de batalhar. Dos dianteiros, a ala canhota Clovis e Zagalo, por sinal, dois novos, foi o ponto alto. Muitíssimo bons êsses dois valores novos, tendo Aloísio, Neca e Huguinho, principalmente os dois primeiros, cumprido trabalho à altura do que já é conhecido, no que diz respeito ao que podem fazer. Huguinho, porém meio paradão, foi pouco vibrátil para estar numa equipe que alcançou a vitória pelos méritos da vibração, do coração e do entusiasmo, além do bom jógo que apresentou.

Os juízes atuaram todos muito bem, num nível que nos animou muitíssimo para o campeonato prestes a começar.

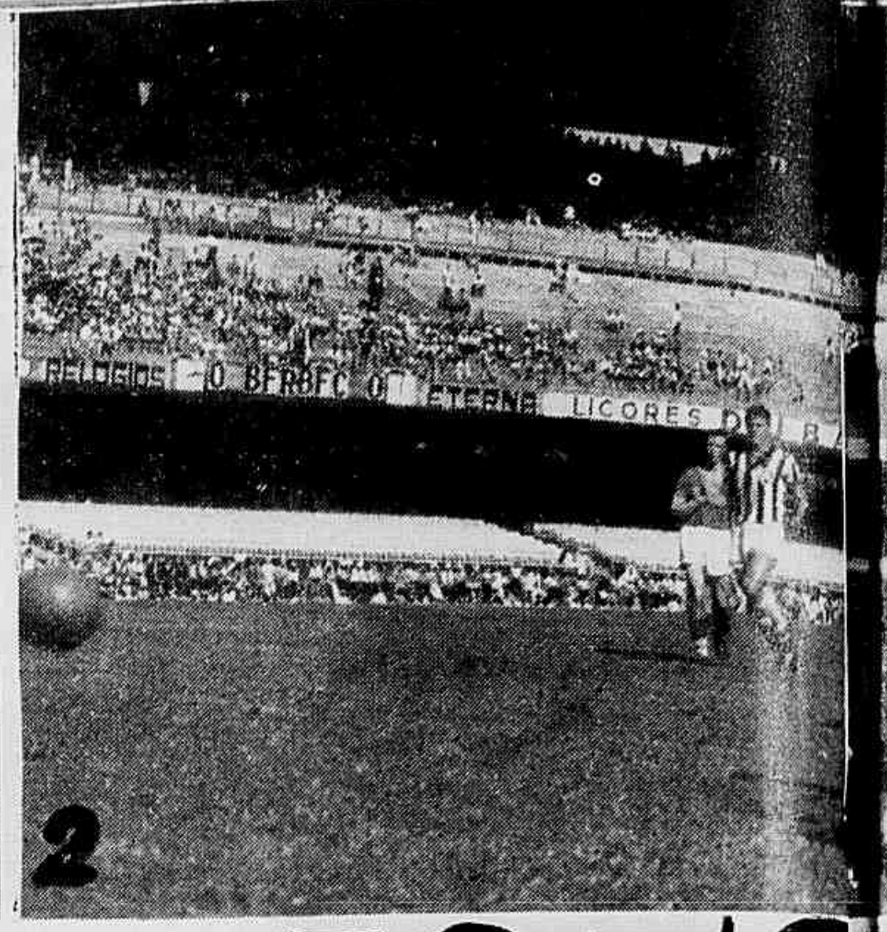
O Madureira foi desclassificado pelo Bonsucesso

O Canto do Rio estreou mal, foi derrotado no 1º jôgo pelo Oriente, campeão do Departamento Autônomo

Torneio Início 1952

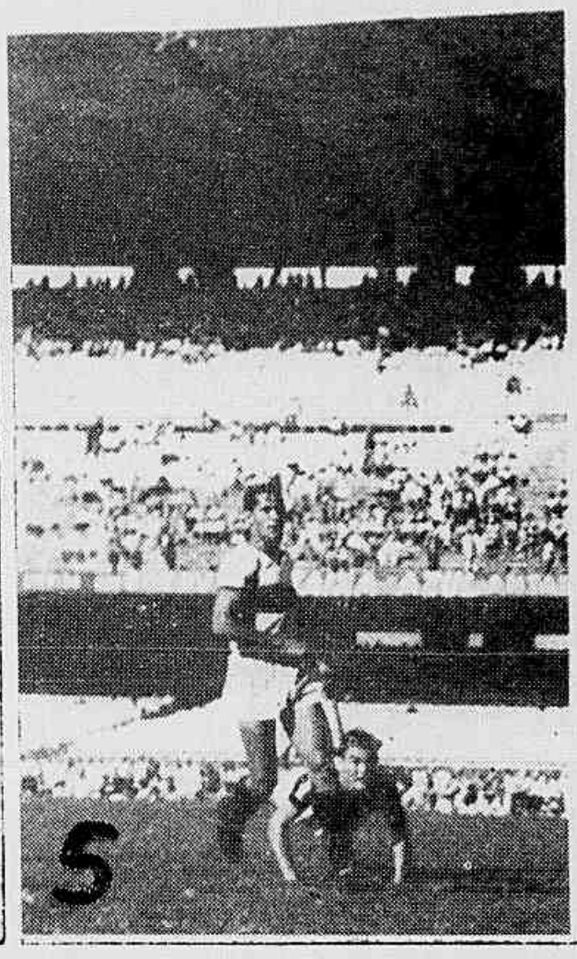
FOTO-REPORTAGEM de Alberto Ferreira Lima

1



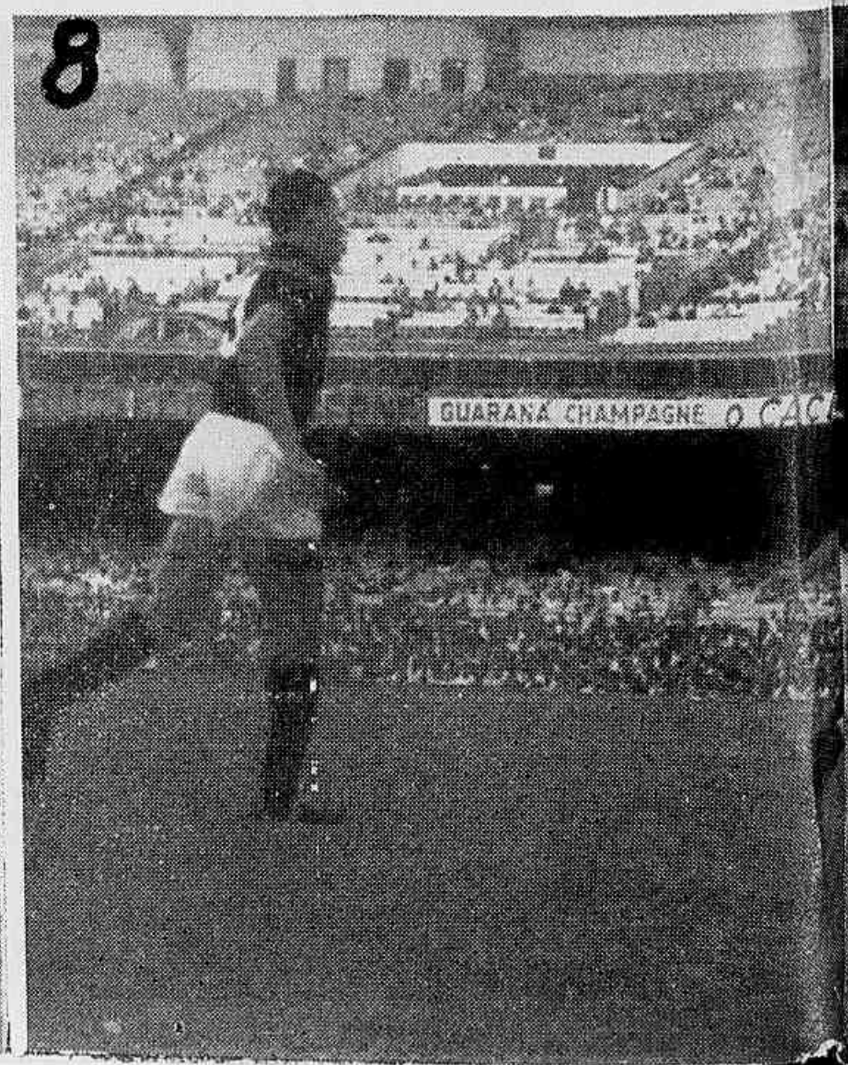
2

4



5

7



8

O Torneio Início foi levantado pela segunda vez consecutiva pelo Flamengo, que venceu na final o Vasco por 1x0. Nesta página apresentamos diversos flagrantes dos vários jogos do Torneio que marca a abertura da temporada futebolística carioca: 1 — VASCO X BANGU: Barbatana cabeceia para o chão numa entrada de Vasconcelos. 2 — BOTAFOGO X BONSUCESSO: Baduca supera Elias na corrida e marca o tento do Botafogo, vencendo o goleiro Ari. 3 — VASCO X BANGU: Defesa do goleiro Fernando numa avançada de Nelsinho. 4 — BOTAFOGO X VASCO — Barbosa defende, enquanto Cabeção bloqueia Didi. 5 — BOTAFOGO X FLAMENGO: Defesa de Antoninho a escanteio numa cabeçada de Dino. 6 — BONSUCESSO X BOTAFOGO: O goleiro Elias defende um penalti batido por Rubinho. 7 — VASCO X FLAMENGO: Defesa de Barbosa numa carga dos avantes rubro-negros. 8 — VASCO X FLAMENGO: Djair escapa ao contrôle da zaga rubro-negra e chuta a queima-roupa, mas Antoninho surgiu na hora «H» e defende. 9 — OLARIA X BANGU — Cabeçada de Zé Carlos desviando um passe de Maxwell.

Dia 6 de agôsto:
Torneio Quadrangular

Palmeiras 2 x Vasco 1 (2x0) — No Pacaembu — Rodrigues e Amorim, do Palmeiras — Chico, do Vasco. — Juiz: Tordjman, fraco. Cr$ 333.230,00 — Palmeiras: Fábio (Oberdan); Rubens e Juvenal; Fiume, Luis Vila e Dema; Liminha, Odair (Sarno), Amorim, Jair e Rodrigues. — Vasco: Ernani; Augusto e Belini; Eli (Lola), Danilo e Jorge; Friaça, Maneca, Ademir, Ipojucan e Chico.

Amistoso:

Olaria 3 x Bonsucesso 2 (Olaria 3x0) — no campo do Olaria — Cidinho (2) e Ernesto, do Olaria — Wassil (2), do Bonsucesso — Juiz: Alberto da Gama Malcher, bom. Cr$ 9.970,00. — Olaria: Celso; Oswaldo (Benê) e Job (Oswaldo); Olavo, Moacir e Ananias; Lupércio (Paulinho), Washington, Maxwell, Lima (Ernesto) e Cidinho (Cordeiro). — Bonsucesso: Ari; Elias e Flávio; Urubatão, Gilberto (Garcia) e Lusitano; Malinho (Wassil), Saladuro (Soca), Gringo, Naninho e Hélio.

Sábado, dia 9 de agôsto:

Torneio Quadrangular

Palmeiras 1 x Flamengo 0 (1x0) — No Pacaembu — Odair — Juiz: — Tordjman, fraco. Cr$ 220.045,00. — Palmeiras: Oberdan; Rubens e Juvenal; Waldemar Fiume, Luis Vila e Dema; Liminha (Lima), Odair (Liminha), Amorim (Ponce de Leon), Jair e Rodrigues. — Flamengo: Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Beto; Joel, Rubens, Nestor (Huguinho e posteriormente Neca), Benitez e Esquerdinha.

Domingo, dia 10 de agôsto:

Torneio Quadrangular

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

São Paulo 4 x Vasco 0 (2x0) — No Pacaembu — Albella (3) e Bibe, do São Paulo. — Juiz: Juan Armental, bom. — Cr$ 516.505,00. — São Paulo: Bertolucci; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo (Turcão); Maurinho, Bibe (Moreno), Albella (Durval), Nenê e Teixeirinha. — Vasco: Ernani (Herrera); Augusto e Belini; Eli (Lola), Danilo e Jorge; Friaça, Maneca, Ademir, Ipojucan (Edmur) e Chico.

Torneio Início da FMF:

Vencedor: C.R. Flamengo. — No Maracanã — Cr$ 323.153,30.

1º jôgo — Oriente 5 x Canto do Rio 0 — Nos penalties, Oriente 3x1 — Juiz: Jones. — Oriente: Fidelis; Gambá e Tião Papo; Inácio, Doca e Nicolau; Lorica, Aditão, Lima, Aloísio e Decinho. — Canto do Rio: Horácio; Nanati e Cosme; Wagner, Edésio e Zé de Souza; Jairo, Binha, Miltinho, Cabano e Edir.

2º jôgo — Bonsucesso 1 x Madureira 0 — Wassil — Juiz: Thomas. — Bonsucesso: Ari; Elias e Waldir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Malinho, Wassil, Gringo, Naninho e Hélio. — Madureira: José; Bitum e Agnelo; Ocimar, Darci e Alcebíades; Jorge, Evaristo, Jorge II, Paulinho e Aloísio.

3º jôgo — Olaria 0 x São Cristóvão 0 — Nos penalties, Olaria 2x1 — Juiz: Malcher. — Olaria: Celso; Benê e Zeir; Olavo, Nélio e Nilton; Lupércio, Cidinho, Maxwell, Ernesto e Cordeiro. — São Cristóvão: Borracha; Waldir e Manoelzinho; Nei, Geraldo e Adir; Geraldino, Paulo César, Cabo Frio, Ivan e Cunha.

4º jôgo — Vasco 1 x América 0 — Nelsinho — Juiz: Deakin. — Vasco: Barbosa, Amauri e Conceição; Aldemar, Bira e Alfredo; Camelinho, Vasconcelos, Nelsinho, Jansen e Djair. — América: Osni; Miguel I e Miguel II; Didi, Hélio e Godofredo; Guilherme, Valeriano, Dimas, Ari e Jorginho.

5º jôgo — Flamengo 2 x Oriente 0 — Neca e Huguinho — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro. — Flamengo: Antoninho; Leoni e Cido; Aristóbulo, Jadir e Jordan; Aloísio, Neca, Huguinho, Clóvis e Zagalo. — Oriente: Fidelis; Gambá e Tião Papo; Inácio, Doca e Nicolau; Lorica, Aditão, Lima, Aloísio e Decinho.

6º jôgo — Botafogo 1 x Bonsucesso 1 — Baduca, do Botafogo — Hélio, do Bonsucesso — Nos penalties, Botafogo 2x1. — Juiz: Gama Malcher. — Botafogo: Arizio; Orlando Maia e Almir; Rubinho, Richard e Calico; Mangaratiba, Geraldo, Dino, Vinicius e Baduca. — Bonsucesso: Ari; Elias e Waldir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Malinho, Wassil, Gringo, Naninho e Hélio.

7º jôgo — Bangu 1 x Olaria 0 — Vermelho — Juiz: Deakin. — Bangu: Fernando; Zé Carlos e Salvador; Alaíde, Pinguela e Barbatana; Menezes, Vermelho, Zézinho, Moacir e Ciro. — Olaria: Celso; Benê e Zeir; Olavo, Nélio e Nilton; Lupércio, Cidinho, Maxwell, Ernesto e Cordeiro.

8º jôgo — Vasco 2 x Fluminense 0 — Jansen e Vasconcelos — Juiz: Mário Viana. — Fluminense: Veludo; Lafaiete e Nestor; Vitor, Emilson e Jair; Lino, Villalobos, Simões, Robson e Joel. — Vasco: Barbosa; Amauri e Conceição; Aldemar, Bira e Alfredo; Camelinho, Vasconcelos, Nelsinho, Jansen e Djair.

9º jôgo — Flamengo 2 x Botafogo 0 — Aloísio e Aristóbulo — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro. — Flamengo: Antoninho, Leoni e Cido; Aristóbulo, Jadir e Jordan; Aloísio, Neca, Huguinho, Clóvis e Zagalo. — Botafogo: Arizio; Orlando Maia e Almir; Rubinho, Richard e Calico; Mangaratiba, Geraldo, Dino, Vinicius e Baduca.

10º jôgo — Vasco 2 x Bangu 0 — Nelsinho e Vasconcelos. — Juiz: Mário Viana. — Vasco: Barbosa, Amauri e Conceição; Aldemar, Bira e Alfredo; Camelinho, Vasconcelos, Nelsinho, Jansen e Djair. — Bangu: Fernando; Zé Carlos e Salvador; Alaíde, Pinguela e Barbatana; Menezes, Vermelho, Zézinho, Moacir e Ciro.

11º jôgo — Flamengo 1 x Vasco 0 — Jadir — Juiz: Gama Malcher. — Flamengo: Antoninho; Leoni e Cido; Aristóbulo, Jadir e Jordan; Aloísio, Neca, Huguinho, Clóvis e Zagalo. — Vasco: Barbosa; Amauri e Conceição; Aldemar, Bira e Alfredo; Camelinho, Vasconcelos, Nelsinho, Jansen e Djair.

Capa e Contra-capa

CAPA: — O jovem e futuroso centro-médio Aldemar, do Vasco da Gama. Teve uma atuação de relêvo nos jogos do Torneio Início, sagrando-se vice-campeão de 1952.

CONTRA-CAPA: — O quadro do Flamengo, vencedor do Torneio Início de 1952, repetindo a proeza da temporada passada. Eis o time vencedor. Em pé: Aristóbulo, Jadir, Jordan, Antoninho, Cido e Leoni. Agachados: Aloísio, Neca, Huguinho, Clovis e Zagalo.

BALANÇO FINAL...

(Cont. da pág. 5)

jogos seus atacantes fizeram 18 tentos, sendo ainda o seu atacante Baltazar o artilheiro-mor do torneio com 7 «goals», seguido de Orlando e Marinho, do Fluminense, com 5, cada.

O Fluminense, entretanto, além dos 14 «goals» que marcou, sendo portanto sua artilharia a segunda colocada, teve o mérito de ter sido sua defesa a menos vazada. Castilho, nos 7 jogos que disputou só foi apanhar 4 bolas nas suas rêdes, em dois jogos apenas.

Os atacantes suiços e alemães foram os menos positivos, pois assinalaram apenas 3 tentos. Acontece também que os suiços só deixaram passar 4 bolas para sua rêde. Se êles não faziam «goals» também não deixavam seus adversários. Aliás, o goleiro helvético, Preiss, era o que de melhor havia no quadro. Muito arrojado e com boa colocação, Preiss, conseguiu mesmo se colocar entre os melhores arqueiros do torneio.

Desta feita, a II Copa Rio não conseguiu boas rendas, isto porque o público se desiludiu dos concorrentes logo nos primeiros jogos. A melhor renda foi aquela do Fluminense x Sporting, que atingiu a casa de um milhão e oitocentos mil cruzeiros, enquanto a mais fraca foi verificada no Pacaembu no «match» entre Libertad x Saarbrucken, que atingiu sòmente as cifras dos vinte mil e poucos cruzeiros. E êsses quadros ganharam religiosamente Cr$ 200.000,00 por jôgo, cada!...

A verdade é que a II Copa Rio teve péssimos concorrentes, mas a primeira também os teve (Nice, Estrêla Vermelha, o próprio Sporting). O certame do ano passado, todavia, levou a vantagem nas rendas sôbre o recém-findo devido tão sòmente às novidades que trazia a primeira realização da Copa Rio. Mas, se nos próximos não se trouxer quadros de valor reconhecido, o fracasso vai ser total, pois o povo sabe perfeitamente distinguir o bom do ruim.

AS ARBITRAGENS

Foram os seguintes os juízes da II Copa Rio: Arnold Gabler, austríaco; Lugen Dinger, alemão; Fritz Buchmuller, suiço; Gabriel Tordjman, francês; Juan Armenthal, uruguaio, Joaquim Campos, português e Gama Malcher, [illegible]. Os ingleses Dennis e Jones não apitaram nenhum jôgo, servindo em diversos dêles apenas como bandeirinhas.

O que mais apitou foi o austríaco Gabler, que demonstrou ser um bom juiz. O alemão Dinger foi o juiz daquele ruidoso «match» entre Peñarol e Corintians, e pode ser apontado como um dos principais culpados dos lamentáveis incidentes havidos em campo. O português Joaquim Campos atuou bem na semi-final entre Áustria e Fluminense, mas decaiu no primeiro jôgo da final com o Corintians. O francês Armenthal foi o juiz da finalíssima. Teve uma atuação fraca, permitindo no tempo complementar que as cenas de indisciplina se multiplicassem.

Durante todo o certamem houve as seguintes expulsões: Zappia, no jôgo Grasshopper x Sporting; Miguez e Romero, no Corintians x Peñarol; Baltazar, no jôgo Corintians x Áustria.

ECOS DOS JOGOS OLÍMPICOS EM HELSINKI

ZURICH — Suiça — (de BENJAMIN WRIGHT, especial para o ESPORTE ILUSTRADO).

Não há a menor possibilidade de alguém negar que houve uma espécie de «frente única» européia, contra os países americanos, nos diversos congressos realizados simultâneamente com os Jogos Olímpicos, em Helsinki. No da FIBA constatamos a maneira escandalosa de agir de alguns delegados, fazendo ruidos com a bôca, a fim de atrapalhar, quando um delegdo sul-americano pedia a palavra... Coisas de criança, as quais tive a infelicidade de presenciar, ficando desapontado, por jamais esperar atitudes dessa natureza de homens que em sua maioria, estão «mais para lá do que para cá»...

Com a Copa das Nações (que até mudaram de nome) criaram uma série de dificuldades, chegando até a transferência para 1955 Inegàvelmente porém, o maior absurdo verificou-se no Congresso da FIBA (basket). Como se sabe, era candidato à presidência da FIBA o sr. Reis Carneiro, desportista brasileiro de reais méritos. O secretário da FIBA, um tal Mr. Jones, prometeu seu apoio à candidatura do nosso patrício. Acontece que o atual presidente resolveu candidatar-se à reeleição, o que fêz o já conhecido «dono do basketball», Mr. Jones, faltar com seu prometido apoio. Afinal foi eleito o sr. William Green por 19 votos contra 12, assim como 4 vice-presidentes, sendo três da Europa e um da América. Estourou como uma bomba, quando foi invocado o estatuto da FIBA, que reza que o presidente só pode ser eleito por maioria de dois têrços, e os vice-presidentes, devem ser um de cada zona. Havia, portanto, flagrante desrespeito aos estatutos. Tinha que ser achada uma solução que consultasse os interêsses dos «donos do basket». Então foi achada uma solução. E agora pasmem vocês ante a solução encontrada. Mudaram os estatutos. Claro. Caso a lei não permita, modificaremos a lei...

E foi isto que fizeram, espoliando flagrantemente nossos direitos. Com a mudança dos estatutos puderam levar avante seus desejos, confirmando a reeleição do Mr. Green e dos vice-presidentes europeus, o que para Mr. Jones, foi magnífico, pois embora americano, vive na Europa, e portanto, capaz de tudo para estar bem com os europeus. Foram muito práticos, convenhamos, porém muito pouco decentes.

A título de consolação, criaram mais uma vice-presidência, e um «bureau» de qualquer coisa, para o qual foi eleito, então, o nosso amigo Reis Carneiro. Por um dever de profissão fui obrigado a assistir a tudo isto, e a tanta demonstração de falta de sinceridade. Sinceridade! Haverá ainda isto no mundo?

S. PAULO E PALMEIRAS FINALISTAS...

(Cont. da pág. 14)

ter perdido honrosamente para o Palmeiras, entregou-se fàcilmente para o São Paulo na rodada número dois. Com isso, Vasco e Flamengo sofreram quatro derrotas no Pacaembu. Sábado o time de Rubens desempenhou outro papel contra o Palmeiras. Seu conjunto nunca afrouxou, atacou sempre, e se não marcou nenhum goal deve-se ao fato de seus atacantes não serem mais resolutos, também porque a defesa do Palmeiras conduziu-se com muito equilíbrio. O jôgo não foi muito combativo, talvez fôsse mais de estilo câmara lenta. Mas, teve equilíbrio. Faltou maior entusiasmo nos dois quadros. Mas isso, possìvelmente, devido a ter decrescido o interêsse em tôrno do Flamengo, motivo por que a torcida foi pequena e daí, nesse ambiente, a peleja se tornou descolorida.

No primiro tempo o Palmeiras, forçando o equilíbrio, marcou seu único goal, quando Liminha centrou, Garcia e os dois zagueiros se atrapalharam, deixaram a bola voltar fracamente para diante da meta desguarnecida, e Odair, chegando na corrida, enfiou a Superboll nas rêdes. Nada mais de concreto houve depois dêsse goal, tanto nos ataques do Palmeiras como do Flamengo, o que naturalmente tirou qualquer outra sensação ao prélio. Os goals que faltaram no jôgo de sábado, vieram na partida de domingo, entre São Paulo e Vasco. Poderia se crer que o time de Ademir não se deixaria esmagar tão fàcilmente, mas ao quebrar o São Paulo o equilíbrio inicial com um goal de Albella, a partida tomou nitidamente feição sampaulina, já que o ânimo do Vasco começou a esfriar. E eis que Albella, minutos depois, com um centro de Teixeirinha, pulou, cabeceou e encobriu Ernani, para marcar o tento número dois.

O Vasco mais desanimou pelo fato de ter sido expulso Chico que incorreu de uma tentativa de agressão contra De Sordi. O primeiro tempo encerrou-se com dois a zero para os locais. Na segunda fase Herrera entrou no lugar de Ernani, mas não evitou mais dois goals contrários. De fato ao nono minuto Jorge fêz falta em Maurinho; êste atirou à trave e Albella na corrida marcou inapelàvelmente. Logo depois Bibe, infiltrando-se pela defesa contrário encerrou a contagem. Desde aí o Vasco entregou-se totalmente. Nos últimos instantes Moreno foi expulso por tentativa de agressão contra Ademir.

O quadro do São Paulo, que alcançou um brilhante triunfo sôbre o Vasco. Em pé: Rui, Alfredo, De Sordi, Pé de Valsa, Bertolucci e Mauro. Agachados: Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha

S. PAULO e PALMEIRAS
FINALISTAS DO QUADRANGULAR

Escreveu OLYMPICUS — Fotografou JOSÉ SANTOS

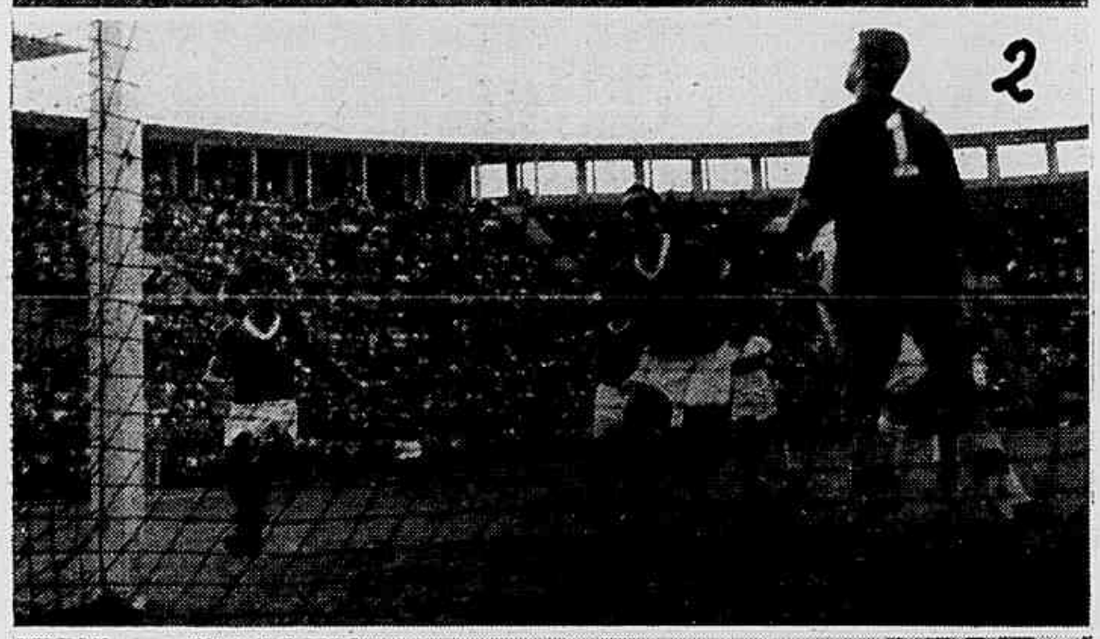
O Quadrangular Rio-São Paulo, dos quatro esquadrões, resultou num sucesso absoluto dos dois quadros paulistas com quatro vitórias, sendo que o São Paulo goleou tanto o Flamengo como o Vasco. O Palmeiras, como é seu costume, limitou-se a vencer por pequena contagem, mas de qualquer modo, ficou

Difícil defesa de Ernani numa carga de Albella

O Vasco não foi feliz no Pacaembu, perdeu de 4x1 para o tricolor bandeirante. Em pé: Belini, Augusto, Ernani, Danilo, Eli e Alfredo. Agachados: Friaça, Ademir, Maneca, Ipojucan e Chico

Cinco flagrantes da batalha em que o São Paulo derrotou o Vasco: 1) Belini cabeceia sob as vistas de Bibe e Augusto. 2) Ernani vencido fora da meta, e Maurinho marcando um tento que seria o terceiro do São Paulo, mas que foi anulado pelo juiz. 3) Albella marca o 1º goal do São Paulo. 4) Belini salva a situação, numa arrancada de Albella. 5) Bertolucci encaixa num tiro de Jorge, sob as vistas de De Sordi. 6) Um autêntico frango de Ernani, o segundo goal do São Paulo, assinalado por Albella

ESPORTE ILUSTRADO — 14-8-52 — Pág. 13

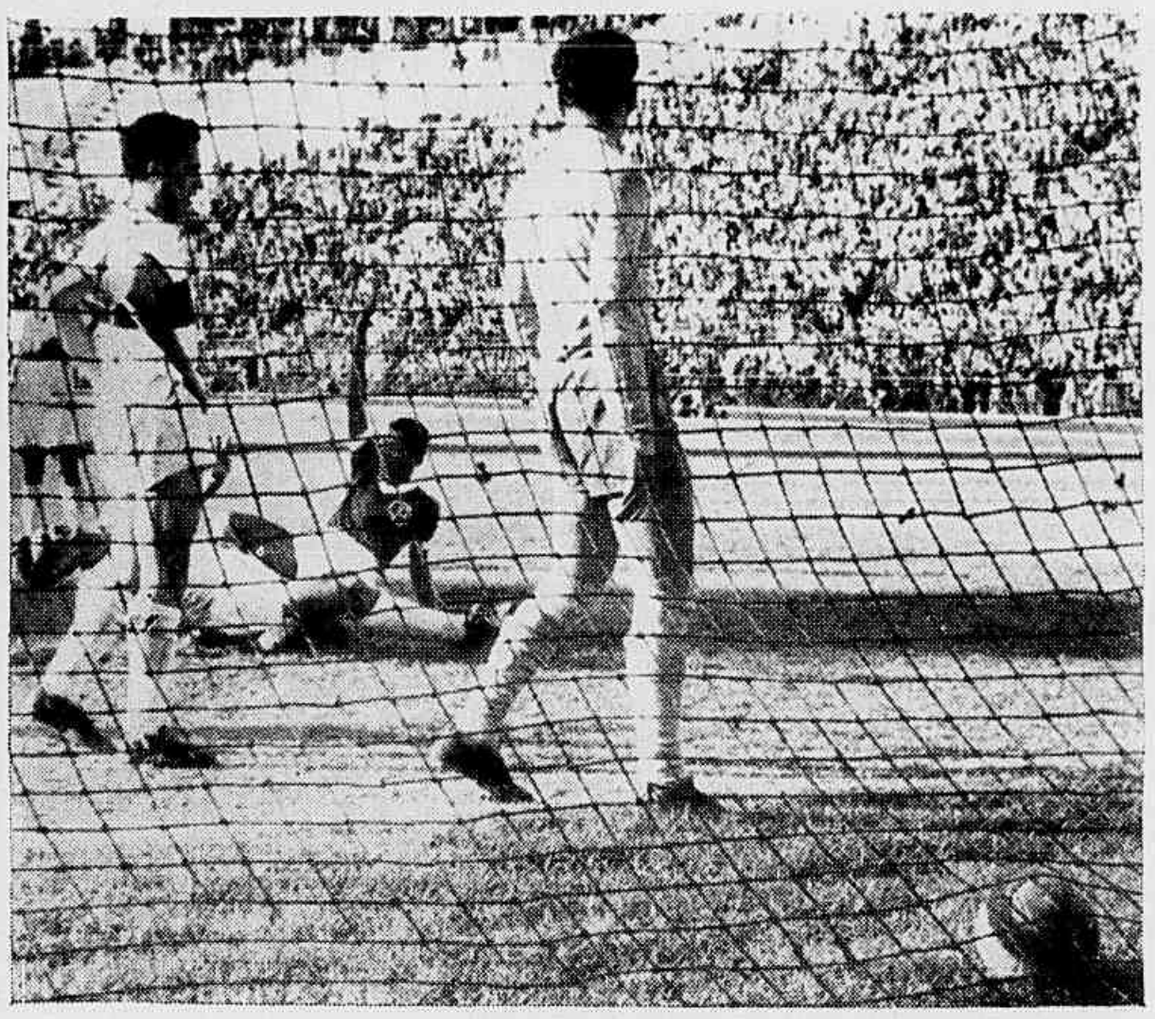


O time do Palmeiras venceu apertadamente o Flamengo. Em pé: Dema, Juvenal, Oberdan, Rubens, Luís Villa e Waldemar Fiume

também invicto, e o primeiro pôsto acabou limitado aos dois clubes paulistas.

O Flamengo havia decepcionado na primeira rodada e o Vasco decepcionou muito mais na segunda. O rubro-negro, no segundo jôgo soube cair de pé, pois perdeu apenas de um a zero num jôgo igual, ao passo que o Vasco, depois de

(Cont. na pág. 12)



Odair após ter marcado o goal da vitória do Palmeiras, levanta o braço Garcia vai apanhar o couro no fundo das rêdes

O Flamengo, mesmo perdendo, reabilitou-se. Em pé: Biguá, Garcia, Pavão, Bria, Dequinha e Beto. Agachados: Joel, Rubens, Nestor, Benitez e Esquerdinha

Cinco fases da batalha em que o Flamengo perdeu pela contagem mínima para o Palmeiras: 1) Oberdan defende num tiro de Esquerdinha. 2) Joel atira, mas a bola passa por cima da trave. 3) Esquerdinha cabeceia, e Oberdan encaixa. 4) Benitez frente a frente com o arqueiro, manda para fora. 5) Benitez chuta, Oberdan defende e larga

HELSINK — (De **BENJAMIN WRIGHT**, especial para o ESPORTE ILUSTRADO) — Finalizaram os XV Jogos Olímpicos, realizados na capital da Finlândia, e foram êstes os atletas que conquistaram as três primeiras colocações, obtendo as medalhas de ouro, prata e bronze, respectivamente:

ATLETISMO

100 METROS RASOS — 1º) Lindy Remigino, Estados Unidos, 10" e 4/10; 2º) Herbert Mac Kenley, Jamaica; 3º Mac Donald Bailey, Inglaterra.

200 METROS RASOS — 1º) Andrew Stanfield, Estados Unidos, 20" e 7/10; 2º) Walter Baker, Estados Unidos; 3º) James Gathers, Estados Unidos.

400 METROS RASOS — 1º) George Rhoden, Jamaica, 45" e 9/10 (novo «record» olímpico); 2º) Herbert Mac Kenley, Jamaica; 3º) Ollie Matson, Estados Unidos.

800 METROS RASOS — 1º) Malfin Whitfield, Estados Unidos, 1'49" e 2/10; 2º) Arthur Wint, Jamaica; 3º) Heing Ulzheimer, Alemanha.

1.500 METROS RASOS — 1º) Joseph Barthel, Luxemburgo, 3'45" e 2/10 (novo «record» olímpico); 2º) Robert Mac Miller, Estados Unidos; 3º) Werner Lueg, Alemanha.

5.000 METROS RASOS — 1º) Emil Patopek, Tchecoslováquia, 14'6" e 6/10 (novo «record» olímpico); 2º) Alain Mimoun, França, 14'7" 4/10; 3º) Herbert Schade, Alemanha.

10.000 METROS RASOS — 1º) Emil Zatopek, Tchecoslováquia, 29'17" (novo «record» olímpico); 2º Alain Mimoun, França, 29'32" e 8/10; 3º) Alexandre Anoufriev, União Soviética.

MARATONA — 1º) Emil Zatopek, Tchecoslováquia, 29'23'3" e 2/10 (novo «record» olímpico); 2º) Reinaldo Corno, Argentina; 3º) Gustaf Janssor, Suecia.

110 METROS COM BARREIRAS — 1º) Harrison Dillard, Estados Unidos, 13' e 7/10 (novo «record» olímpico); 2º) Jack Davis, Estados Unidos; 3º) Arthur Barnard, Estados Unidos.

400 METROS COM BARREIRAS — 1º) Charles Moore, Estados Unidos, 50" e 8/10 (novo «record» olímpico); 2º) Lutuev, União Soviética; 3º) John Holland, Nova Zelândia.

3.000 METROS — «STEEPLE CHASE» — 1º) Horace Ashenfelter, Estados Unidos, 8'45 e 4/10 (novo «record» olímpico) — melhores performance mundial; 2º) Vladimir Kazantsev, União Soviética; 3º) John Disley, Grã-Bretanha.

SALTO EM ALTURA — 1º) Walter Devis, Estados Unidos, 2 metros, 04 (novo «record» olímpico); 2º) Ken Wiesner, Estados Unidos; 3º) Jose Telles da Conceição, Brasil.

SALTO EM DISTÂNCIA — 1º) Jerome Biffle, Estados Unidos, 7m.57; 2º) Meredith Gourdine, Estados Unidos; 3º) Odon Foldesl, Hungria.

SALTO TRIPLICE — 1º) Ademar Ferreira da Silva, Brasil, 16m.22 (novo «record» olímpico e novo «record» mundial); 2º) Leonid Scherbarkov, União Soviética; 3º) Arnaldo Devonish, Venezuela.

SALTO COM VARA — 1º) Robert Richards, Estados Unidos, 4m.55 (novo «record» olímpico); 2º) Donald Laz, Estados Unidos; 3º) Ragnar Lundberg, Suécia.

ARREMÊSSO DE DARDO — 1º) Cy Young, Estados Unidos, 73m.78 (novo «record» olímpico); 2º) William Miller, Estados Unidos; 3º) Eino Leppanen, Finlândia.

LANCAMENTO DO MARTELO — 1º) Josef Csermark, Hungria, 60m.34 (novo «record» olímpico e novo «record» do mundo); 2º) Karl Stoch, Alemanha; 3º) Imre Nemeth, Hungria.

ARREMÊSSO DE PÊSO — 1º) Parry O'Brien, Estados Unidos, 17m.51 (novo «record» olímpico); 2º) Clarence Hooper, Estados Unidos; 3º) James Fuchs, Estados Unidos.

LANÇAMENTO DE DISCOS — 1º) Sam Iness, Estados Unidos, 55m.03 (novo «record» olímpico); 2º) Adolfo Consolini, Itália; 3º) James Dillion, Estados Unidos.

DECATLO: 1º) Robert Mathias, Estados Unidos, 7.887 pontos (novo «record» olímpico e do mundo); 2º) Milton Campbell, Estados Unidos; 3º) Floyd Simmons, Estados Unidos.

REVEZAMENTO DE 4x100 METROS — 1º) Estados Unidos, 40" e 1/10; 2º) União Soviética; 3º) Hungria.

Paavo Nurmi, antigo campeão olímpico da Finlândia, acende a tocha nos jogos Olímpicos

OS HERÓIS DE HELSINKI

AS MEDALHAS de OURO, PRATA e BRONZE das OLIMPÍADAS de 52

REVEZAMENTO DE 4x400 METROS — 1º) Jamaica, 3'3" e 9/10 (novo «record» olímpico e do mundo); 2º) Estados Unidos; 3º) Alemanha.

10 QUILÔMETROS — MARCHA — 1º) — John Mikaelson, Suécia, 45'2" e 8/10 (novo «record» olímpico); 2º) Fritz Schwab, Suiça; 3º) Bruno Junk União Soviética.

50 QUILÔMETROS — MARCHA — 1º) Guiseppe Dordoni, Itália, 4h.28'7" e 8/10 (noco «record» olímpico); 2º) Josef Dolezal, Tchecoslováquia; 3º) Antal Roka, Hungria.

ATLETISMO — MOÇAS

100 METROS RASOS — 1º) Marjorie Jackson, Austrália, 11" e 5/10; 2º) Daphne Hasenjager, África do Sul; 3º) Shirley Strickland de la Hunty, Austrália.

200 METROS RASOS — 1º) Marjorie Jackson, Austrália, 23" e 7 10 (novo «record» olímpico); 2º) Bertha Brouwer, Holanda; 3º) Nadewhda Khnykina, União Soviética.

80 METROS COM BARREIRAS — 1º) Shirley Strickland de la Hunty, Austrália, 10" e 9/10 (novo «record» olímpico); 2º) Marija Gloubichnaja, União Soviética; 3º) Maria Sander, Alemanha.

SALTO EM DISTÂNCIA — 1º) Yvette Williams, Nova Zelândia, 6m.24 (novo «record» olímpico); 2º) Aleksandra Chudina, União Soviética; 3º) Shirley Cawley, Inglaterra.

SALTO EM ALTURA — 1º) Esther Brand, Africa do Sul, 1m.67; 2º) Sheila Lerwill, Inglaterra; 3º) Aleksandra Chudina, União Soviética.

O brasileiro José Telles da Conceição, medalha de bronze, no salto em altura é cumprimentado por Sigtrid Edstrom. O primeiro colocado na prova, Walter Devis, dos Estados Unidos, e Ken Wiesner, 2º, também americano

ARREMESSO DO DARDO — 1º) Dana Zatopkova, Tchecoslováquia, 50m,47 (novo «record» olímpico); 2º) Aleksandra Chudina, União Soviética; 3º) Elena Gorchakova, União Soviética.

ARREMÊSSO DE PÊSO — 1º) Galina Zybina, União Soviética, 15m,28 (novo «record» olímpico e do mundo); 2º) Marianna Werner, Alemanha; 3º) Klavdija Tochenova, União Soviética.

LANÇAMENTO DO DISCO — 1º) Nina Romanaschkova, União Soviética, 51m,42 (novo «record» olímpico); 2º) Elizabeth Bagrjanceva, União Soviética; 3º) Nina Dumbadeze, União Soviética.

REVEZAMENTO 4x100 — 1º) Estados Unidos, 45" e 9/10 (novo «record» olímpico e mundial); 2º) Alemanha; 3º) Inglaterra.

NATAÇÃO — HOMENS

100 METROS NADO LIVRE — 1º) Charles Scholes, Estados Unidos, 57" e 4/10; 2º Hiroshi Suzuki, Japão; 3º) Goran Larson, Suécia.

400 METROS — NADO LIVRE — 1º) Jean Boiteux, França, 4'30" e 7/10 (novo «record» olímpico e da Europa); 2º) Ford Konno, Estados Unidos; 3º) Per Ostrand, Suécia.

1.500 METROS — NADO LIVRE — 1º) Ford Konno, Estados Unidos, 18'30" (novo «record» olímpico); 2º Shiro Hashuzuma, Japão; 3º) Tetsu Okamoto, Brasil.

100 METROS — NADO DE COSTAS — 1º) Yashinobu Oyakawa, Estados Unidos, 1'5" e 4/10 (novo «record» olímpico); 2º) Gilbert Bozon, França; 3º) Jack Taylor, Estados Unidos.

200 METROS «A LA BRASSE» — 1º) John Davies, Austrália, 2'34" e 4/10 (novo «record» olímpico); 2º Bowen Stassforth, Estados Unidos; 3º) Herbert Klein, Alemanha.

REVEZAMENTO 4x200 — 1º) Estados Unidos, 8'31" e 1/10 (novo «record» olímpico); 2º) Japão; 3º) França.

SALTOS DE TRAMPOLIM — 1º) David Browning, Estados Unidos; 2º) Miller Anderson, Estados Unidos; 3º) Robert Clotworthy, Estados Unidos.

SALTOS ORNAMENTAIS — 1º) Samuel Lee, Estados Unidos; 2º) Joaquim Capilla, México; 3º) Gunther Haase, Alemanha.

NATAÇÃO — MOÇAS

100 METROS — NADO LIVRE — 1º) Katalin Szoke, Hungria, 1'6" e 8/10; 2º) Johanna Termeulen, Holanda; 3º) Juduth Temes, Hungria.

400 METROS — NADO LIVRE — 1º) Valeria Gyenge, Hungria, 5'12" e 1/10 (novo «record» olímpico); 2º) Eva Nevak, Hungria; 3º) Evelyn Kawamoto, Estados Unidos.

100 METROS — NADO DE COSTAS — 1º) Joan Harrison, África do Sul, 1'14" e 3/10; 2º) Geert Wielema, Holanda; 3º) Joan Stewart, Nova Zelândia.

200 METROS «A LA BRASSE» — 1º) Eva Szekely, Hungria, 2'51" e 7/10 (novo «record» olímpico); 2º) Eva Novak, Hungria; 3º) Helen Gordon, Inglaterra.

REVEZAMENTO 4x100 — 1º) Hungria, 4'24" e 4/10 (novo «record» olímpico e do mundo); 2º) Holanda; 3º) Estados Unidos.

SALTO DE TRAMPOLIM — 1º) Patricia Mac Cormick, Estados Unidos; 2º) Paula Myers, Estados Unidos; 3º) June Irwin, Estados Unidos.

WATER-POLO

1º) Hungria; 2º) Iugoslávia; 3º) Itália.

PESOS E HALTERES

PÊSO GALO — 1º) Udodov, União Soviética, 315 quilos (novo «record» olímpico); 2º) Namdju, Irã; 3º) Mirzal, Irã.

PÊSO PLUMA — 1º) Chimishkyan, União Soviética, 337k.,500 (novo «record» olímpico e mundial); 2º) Saksonov, União Soviética; 3º) R.A. Wilkis, Trinidad.

PÊSO LEVE — 1º) T. Kono, Estados Unidos, 362k.,500 (novo «record» olímpico); 2º) E. Lapatin, União Soviética; 3º) V. Barberis, Austrália.

PÊSO MÉDIO — Pete George, Estados Unidos, 400 quilos (novo «record» olímpico); 2º) Gratten, Canadá; 3º) Kim, Coréia.

PÊSO SEMI-PESADO — 1º) T. Lamakine, União Soviética, 471k.,500; 2º) Stanczyk, Estados Unidos; 3º) Vorobjev, União Soviética.

PÊSO PESADO-LEVE — 1º) Schmensky, Estados Unidos, 445 quilos (novo «record» olímpico e mundial); 2º) Novak, União Soviética; 3º) Kilgus, Trinidad.

PESOS PESADOS — 1º) Davis, Estados Unidos, 460 quilos (novo «record» olímpico); 2º) Bradford, Estados Unidos; 3º) Selvetti, Argentina.

LUTA LIVRE

52 quilos) — 1º) Hasan Gemici, Turquia; 2º) Yushu Kitano, Japão; 3º) Mahmud Nellaghassemi, Irã.

(57 quilos) — 1º) Shohaci Ishii, Japão; 2º) Rashid Mamebbekow, União Soviética; 3º) K.D. Jadav, India.

(62 quilos) — Bayran Sit, Turquia; 2º) Nesser Guigehtechi, Irã; 3º) Josiah Henson, Estados Unidos.

(67 quilos) — 1º) Olle Andeberg, Suécia; 2º) Thomas Evans, Estados Unidos; 3º) Djahmbakhte Tovfighe, Irã.

(73 quilos) — 1º) William Smith, Estados Unidos; 2º) Per Berlim, Suécia; 3º) Abdulah Modjatawi, Irã.

(79 quilos) — 1º) David Cimakuridze, União Soviética; 2º) Takhty Oholamzera, Irã; 3º) Gyorgy Gurice, Hungria.

O nosso colega Benjamin Wright que realizou a cobertura da olimpíada, ao lado dos lutadores turcos, vencedores da luta livre

(87 quilos) — 1º) Wiking Palm, Suécia; 2º) Henry Wittenberg, Estados Unidos; 3º) Adil Atan, Turquia.

PESOS PESADOS — 1º) Arzan Mekokishvili, União Soviética; 2º) Bertil Antonsson, Suécia; 3º) Kenneth Richmond, Inglaterra.

(52 quilos) — 1º) Boris Gourevitch, União Soviética; 2º) Ignacio Fabra, Itália; 3º) Lee Henkala, Finlândia.

(57 quilos) — 1º) Imre Hodos, Hungria; 2º) Zakaria Chihab, Líbano; 3º) Artem Terian, União Soviética.

(62 quilos) — 1º) Jakov Punkine, União Soviética; 2º) Imes Polyak, Hungria; 3º) Abdel Rashed, Egito

(67 quilos) — 1º) Chasamo Safino, União Soviética; 2º) Gustaf Freij, Suécia; 3º) Nikulas Athanasov, Tchecoslováquia.

(73 quilos) — 1º) Miklos Szilvasi, Hungria; 2º) Costa Andersson, Suécia; 3º) Khalil Taha, Líbano.

(79 quilos): 1º) Exel Gronberg, Suécia; 2º) Kalervo Rauhala, Finlândia; 3º) Nicolas Belov, União Soviética.

(89 quilos) — 1º) Kelpo Grondahl, Finlândia; 2º) Chalve Tchikhladee, União Soviética; 3º) Karl Nilsson, Suécia.

PESADOS — 1º) Ioganes Kotkas, União Soviética; 2º) Josef Ruzicka, Tchecoslováquia; 3º) Taune Kovanen, Finlândia.

PUGILISMO

PÊSO MÔSCA — 1º) Nate Brooks, Estados Unidos; 2º) Edgar Basel, Alemanha.

PÊSO GALO — 1º) Pentti Hamalainen, Finlândia; 2º) John Mac Nally, Irlanda.

PÊSO PLUMA — 1º) Jan Zachara, Tchecoslováquia; 2º) Sérgio Caprari, Itália.

PÊSO LEVE — 1º) Aureliano Bolognesi, Itália; 2º) Aleksy Antkiewicz, Polônia.

PÊSO SUPER-LEVE — 1º) Charles Adkins, Estados Unidos; 2º) Viktor Mednov, União Soviética.

PÊSO WELTER — 1º) Zygmut Ohychla, Polônia; 2º) Sergej Scherbakov, União Soviética.

PÊSO SUPER-WELTER — 1º) Lazio Peppe, Hungria; 2º) Theeunis Van Schalkuyk, África do Sul.

PÊSO MÉDIO — 1º) Floyd Paterson, Estados Unidos; 2º) Vasile Tita, Rumânia.

PÊSO MEIO PESADO — 1º) Norvel Lee, Estados Unidos; 2º) Antônio Pacenza, Argentina.

PÊSO PESADO — 1º) Edward Sanders, Estados Unidos. A medalha de prata não foi concedida nesta categoria, pois, o 2º finalista, o sueco Johansson, foi desclassificado por falta de combatividade. Por outro lado, as medalhas de bronze foram concedidas a todos os vencidos nas semi-finais.

ESGRIMA

FLORETE INDIVIDUAL — 1º) Christian d'Oriel, França; 2º) Edoardo Mangiarotti, Itália; 3º) Mantio di Rosa, Itália.

FLORETE POR EQUIPES — 1º) França; 2º) Itália; 3º) Hungria.

FLORETE — MOÇAS — 1º) Irene Camber, Itália; 2º) Ilona Elek, Estados Unidos; 3º) Lachman, Dinamarca.

ESPADA INDIVIDUAL — 1º) Edoardo Mangiorotti, Itália; 2º) Dario Mangiorotti, Itália; 3º) O. Zapelli, Suiça.

ESPADA POR EQUIPES — 1º) Itália; 2º) Suécia; 3º) Suiça.

SABRE INDIVIDUAL — 1º) Pal Kovaes, Hungria; 2º) Aladar Gerevah, Hungria; 3º) Oibor Berezelli, Hungria.

SABRE POR EQUIPES — 1º) Hungria; 2º) Itália; 3º) França.

REMO

Skiff — 1º) Juril Tjukalov, União Soviética; 2º) Mervyn Wood, Austrália; 3º) Theodor Kocerka, Polônia.

2 sem patrão — 1º) Charles Logg-Thomas, Estados Unidos; 2º) Michel Knuysen-Robert Baetens, Bélgica; 3º) Kurt Schmid, Suiça.

2 com patrão — 1º) Raymound Salles-Gaston Mercher, França; 2º) Henry Manghon-Helmuth Reinhold, Alemanha; 3º) S. Paterson-P. Svendson, Dinamarca.

Double-sculls — 1º) T. Capozzo e E. Guerrero, Argentina; 2º) G. Zhilin-I. Emchuk, União Soviética; 3º) M. Seijas-J. Rodriguez, Uruguai.

4 sem patrão — 1º) Iugoslávia; 2º) França; 3º) Finlândia.

4 com patrão — 1º) Tchecoslováquia; 2º) Suíça; 3º) Estados Unidos.

8 com patrão — 1º) Estados Unidos; 2º) União Soviética; 3º) Austrália.

Canoe-kayaks — canadense de 1 lugar: 10.000 metros — 1º) Frank Havens, Estados Unidos; 2º) Gabor Novak, Hungria; 3º) Alfred Jindra, Tchecoslováquia.

Canadense 2 lugares: 10.000 metros — 1º) Georges Turlier-Jean Laudet, França; 2º) Kenueth Lane-Donld Hawgood, Canadá; 3º) Egon Drews-Wilfred Soltan, Alemanha.

Tetsuo Okamoto, o único a conseguir medalha para o Brasil na natação, com o 3º pôsto nos 1.500 metros

Kayak — 1 lugar — 10.000 metros — 1º) Thorval Stromberg, Finlândia; 2º) Gert Friedriksson, Suécia; 3º) Michel Scheur, Alemanha.

Kayaks 2 lugares — 10.000 metros — 1º) Kurt Wires-Yrjo Hietaton, Finlândia; 2º) Ernest Akerlund-Hans Wettors, Suécia; 3º) Erone Varga-Josef Gurovits, Hungria.

Canadense do 1 lugar — 1.000 metros — 1º) Josef Holecek, Tchecoslováquia; 2º) Janos Parti, Hungria; 3º) Olavi Ojanpera, Finlândia.

Nina Romanschova, da Rússia, a vencedora do arremêsso do disco, com novo «record» olímpico

Use o excelente Expectorante e calmante

PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

Emil Zapoteck, da Tchecoslováquia, ao vencer a Maratona. Ganhou também a medalha de ouro nos 5.000 e 10.000 metros

Canadense de 2 lugares — 1.000 metros — 1º) Bent Rasob-Arne Haumstoft, Dinamarca; 2º) Jan Brzak-Bohumil Kudrna, Tchecoslováquia; 3º) Egon Drews-Wilfried Soltau, Alemanha.

Kayak de 1 lugar — 1.000 metros — 1) Gert Friediksson, Suécia; 2º) Thorvald Stromberg, Finlândia; 3º) Louis Gantois, França.

Kayak de 2 lugares — 1.000 metros — 1º) Kurt Wires-Yrjo Hietanen, Finlândia; 2º) Lars Glasser-Ingemar Heldeberg, Suécia; 3º) Max Raub-Herbert Wierdmann, Áustria.

Kayak de 1 lugar — Moças — 500 metros — 1º) Syilvi Saimo, Finlândia; 2º) Gertrude Liebhart, Áustria; 3º) Nina Savina, União Soviética.

IATISMO

9 metros e 90 — 1º) — Estados Unidos; 2º) Noruega; 3º) Suécia.

6 metros — 1º) Estados Unidos; 2º) Noruega; 3º) Finlândia.

«Dragões» — 1º) Noruega; 2º) Suécia; 3º) Alemanha.

«Finn» — 1º) Dinamarca; 2º) Canadá; 3º) Áustrai.

«Stars» — 1º) Itália; 2º) Estados Unidos; 3º) Cuba.

CICLISMO

Velocidade — 1º) Enzo Sacchi, Itália; 2º) Lionel Cox, Austrália; 3º) Werner Potzernheim, Alemanha.

Quilômetro contra relógio — 1º) Russel Mockridge, Austrália, 1'11" e 1/10 (novo «record» olimpico); 2º) Marino Moretini, Itália; 3º) Raymond Robinson, África do Sul.

Perseguição por equipes — 1º) Itália; 2º) África do Sul; 3º) Inglaterra.

Tandems — 1º) Mockridge-Cox, Austrália; 2º) Raymond Robibyon-Thomas Shardelow, África do Sul; 3º) Antônio Maspes-Cezare Pinarello, Itália.

Estrada — 1º) André Noyelle, Bélgica; 2º) Robert Grondelaers, Bélgica; 3º) Edi Ziegler, Alemanha.

Por equipes — 1º) Bélgica; 2º) Itália; 3º) França.

FOOTBALL

1º) Hungria; 2º) Iugoslávia; 3º) Suécia.

BASKETBALL

1º) Estados Unidos; 2º) União Soviética; 3º) Uruguai.

HOCKEY DE PATINS

1º) índia; 2º) Holanda; 3º) Inglaterra.

TIRO

Pistola Livre — 1º) Leo Benneer, Estados Unidos; 2º) Leon, Espanha; 3º) Balogh, Hungria.

Pombos de Argila — 1º) Georges Genereux, Canadá; 2º) Holmquvist, Suécia; 3º) Liljedahl, Suécia.

Carabina Livre — 1º) A. Bodganov, União Soviética; 2º) R. Burchler, Suiça; 3º) L. Vajnshtejn, União Soviética.

Tiro em Silhueta — 1º) Karolyi Takaes, Hungria; 2º) Szilard Kun, Hungria; 3º) Georghe Depol, Rumânia.

Tiro ao Cervo Correndo — 1º) John Larsen, Noruega; 2º) Per Skoldberg, Suécia; 3º) Tauno Maki, Finlândia.

Carabina, Pequeno Calibre — 1º) Erling Kingshau, Noruega; 2º) Vilho Ylonen, Finlândia; 3º) Boris Andreev, União Soviética.

GINÁSTICA — HOMENS

Classificação individual — 1º) Victor Tchoberin, União Soviética; 2º) Grant Chahmnian, União Soviética; 3º) Joseph Stalder, Suiça.

GINÁSTICA — MOÇAS

Classificação por equipes — 1º) União Soviética; 2º) Suiça; 3º) Finlândia.

Classificação individual — 1º) Mário Gorokhyzkaja, União Soviética; 2º) Bina Botchrova, União Soviética; 3º) Margit Korondi, Hungria.

Classificação por Equipes — 1º) União Soviética; 2º) Hungria; 3º) Tchecoslováquia.

Pentatlo Moderno — Classificação individual — 1º) Lars, Suécia; 2º) Gabor Benedak, Hungria; 3º) Istvam Szondi, Hungria.

Classificação por Equipes — 1º) Hungria; 2º) Suécia; 3º) Finlândia.

Equitação — Dressage individual — 1º) Henri Saint-Cour, Suécia; 2º) Mme. Lis Hartel, Dinamarca; 3º) André Jousseaume, França.

Por Equipes — 1º) Suécia; 2º) Suiça; 3º) Alemanha.

Concurso Completo — Classificação individual — 1º) Hans von Blixen-Finecke, Suiça; 2º) Guy le Frant, França; 3º) Willi Busing, Alemanha.

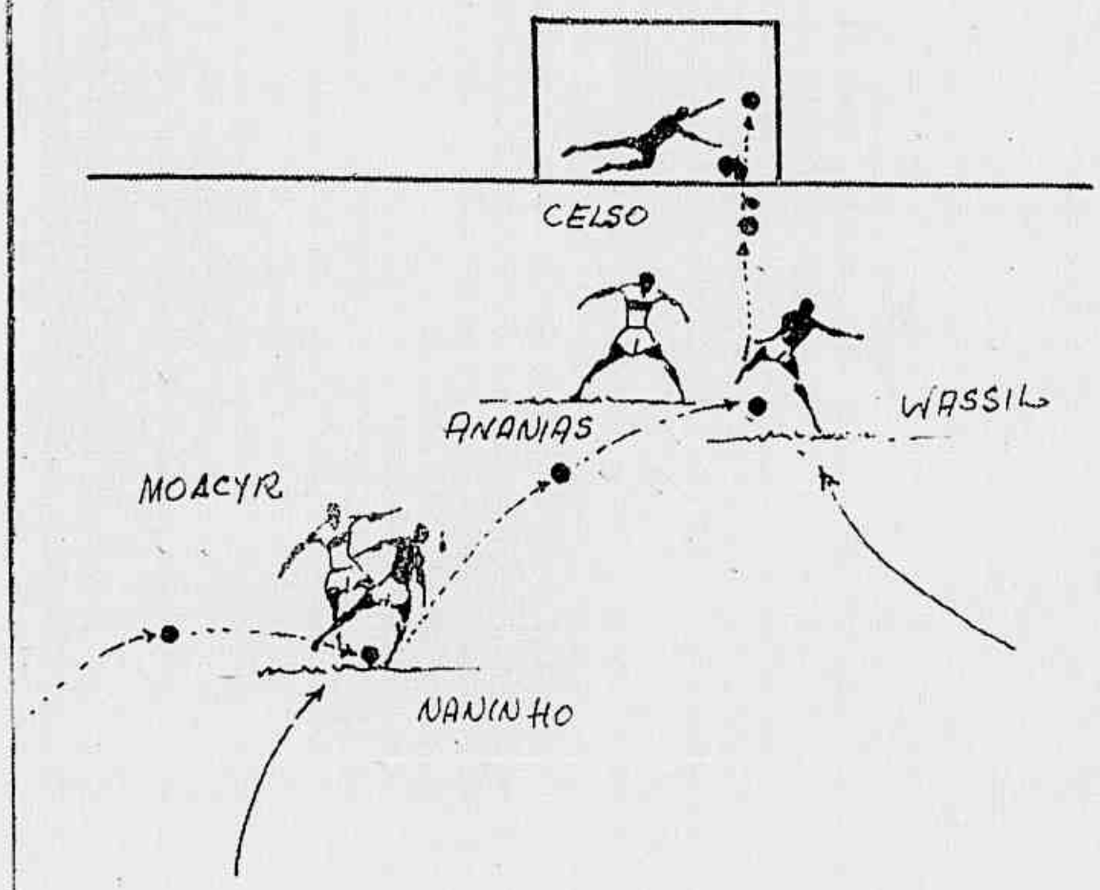
Classificação por Equipes — 1º) Suécia; 2º) Alemanha; 3º) Estados Unidos.

Ademar Ferreira da Silva posa após conquistar a primeira medalha de ouro para o Brasil, no setor atlético

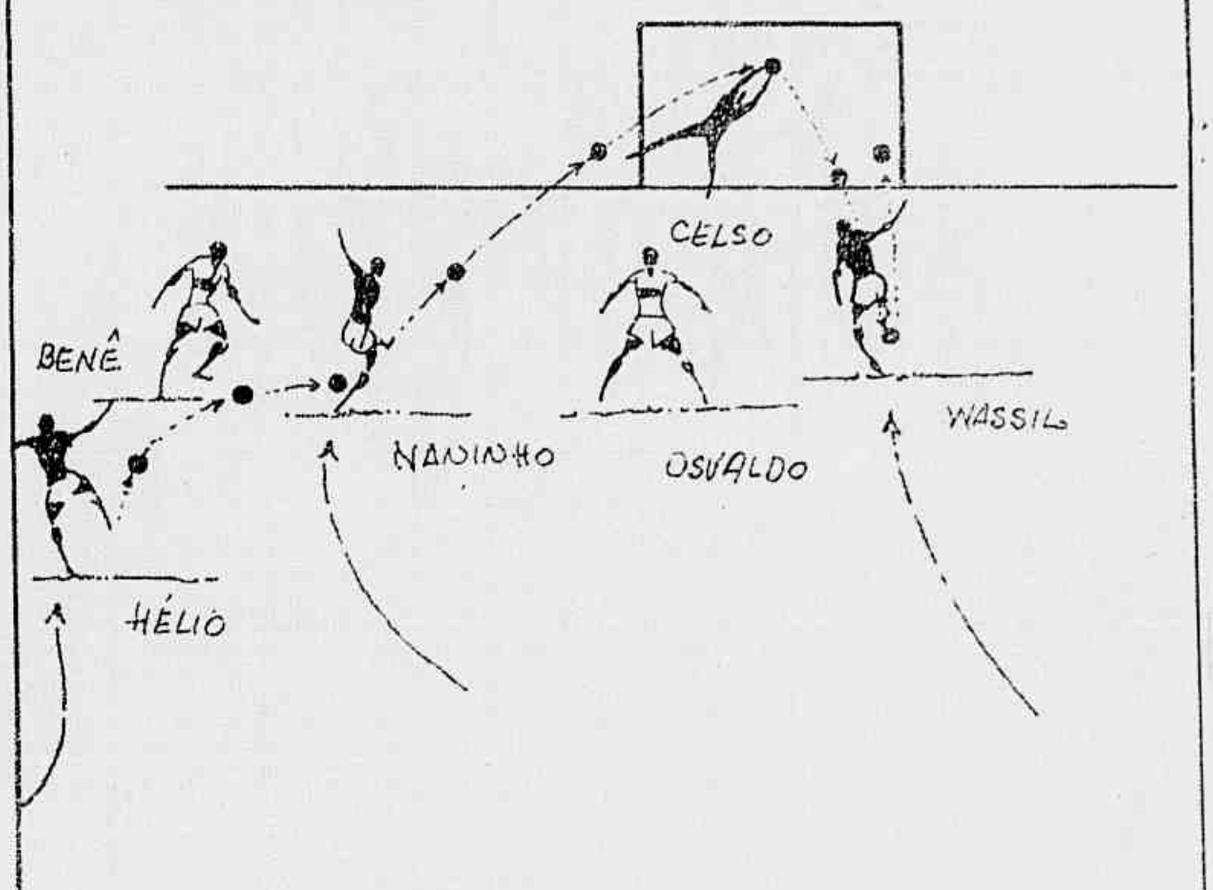
OLARIA 3x2 BONSUCESSO

OBS. JOAQUIM LIMA

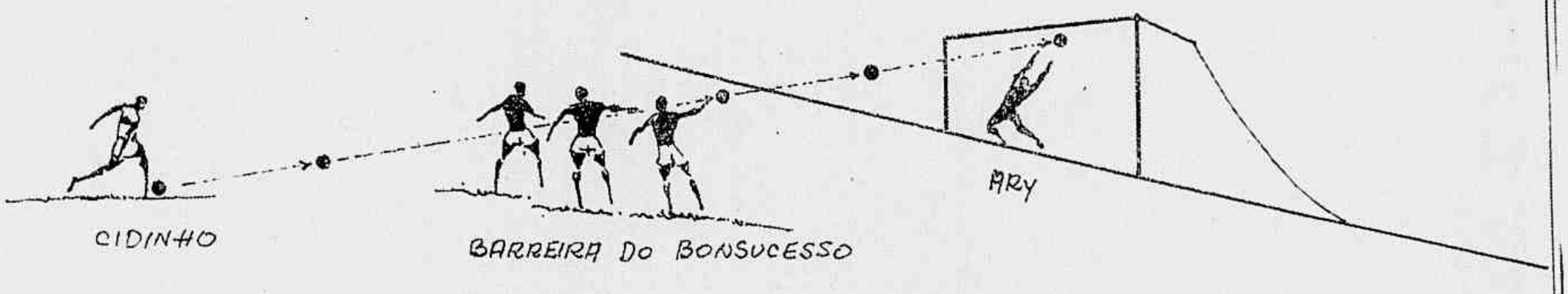
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL · BONSUCESSO - WASSIL



2º GOAL · BONSUCESSO - WASSIL



1º GOAL · OLARIA - CIDINHO.

2º GOAL - OLARIA - CIDINHO

3º GOAL - OLARIA - ERNESTO